



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DARQ – DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA  
CURSO DE ARQUEOLOGIA**

**PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS RELACIONADAS A ESTRADA  
DE FERRO MADEIRA MAMORÉ (EFMM) – RO:  
MATERIALIDADES E MEMÓRIAS.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA**

**MARIA DE NAZARE BASTOS DA SILVA**

**Porto Velho  
2022**



MARIA DE NAZARE BASTOS DA SILVA

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS RELACIONADAS A ESTRADA  
DE FERRO MADEIRA MAMORÉ (EFMM) – RO:  
MATERIALIDADES E MEMÓRIAS.

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Arqueologia.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Rossato Santi.

PORTO VELHO  
2022

Catalogação da Publicação na Fonte  
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

---

S586p Silva, Maria de Nazare Bastos da.  
Pesquisas arqueológicas relacionadas a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) -  
RO: materialidades e memórias / Maria de Nazare Bastos da Silva. - Porto Velho, 2022.

60 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Rossato Santi.

Monografia (Graduação). Departamento de Arqueologia. Núcleo de Ciências Humanas.  
Fundação Universidade Federal de Rondônia.

1. Patrimônio arqueológico. 2. Estrada de Ferro Madeira Mamoré. 3. Memória. I. Santi,  
Juliana Rossato. II. Título.

Biblioteca Central

CDU 908



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUEOLOGIA - PORTO VELHO

**MARIA DE NAZARÉ BASTOS DA SILVA**

**PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS RELACIONADAS A ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ (EFMM) – RO:  
MATERIALIDADES E MEMÓRIAS.**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia. Aprovada no dia 21 de dezembro de 2022, pela Banca Examinadora constituída pelos Docentes:

Dra. Juliana Rossato Santi  
(orientadora)

Ma. Laura Nisinga Cabral  
(membro titular)

Dr. Gustavo Gurgel do Amaral  
(membro suplente)

Porto Velho, 21 de dezembro de 2022



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA ROSSATO SANTI, Docente**, em 21/12/2022, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LAURA NISINGA CABRAL, Docente**, em 21/12/2022, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **GUSTAVO GURGEL DO AMARAL, Docente**, em 21/12/2022, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1199958** e o código CRC **1A73A047**.



*O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente.*  
Mário Quintana

Dedico este trabalho as minhas filhas, por todo carinho e suporte

## AGRADECIMENTOS

O trabalho de conclusão de um curso é uma jornada longa, cuja trajetória é permeada por inúmeros desafios, alegrias e percalços, e apesar do processo árduo a que qualquer estudante está destinado, reúne sempre várias contribuições importantes para encontrar a melhor direção ao longo desta caminhada.

Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, ânimo e estímulo de várias pessoas, a quem dedico este projeto de vida.

Especialmente agradecer à Deus, pela minha vida, e por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. As minhas filhas, por todo o apoio e suporte.

A minha orientadora professora Dra. Juliana Rossato Santi agradeço a orientação exemplar pautada pela seriedade e compromisso científico, os quais contribuíram grandemente para enriquecer este trabalho.

Ao professor Dr. Gustavo Gurgel do Amaral e a professora Ma. Laura Nisinga Cabral, agradeço o apoio e motivação que ajudou a tornar este trabalho uma válida e agradável experiência de aprendizagem.

## RESUMO

SILVA, Maria de Nazaré Bastos da. **Pesquisas arqueológicas relacionadas a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) – RO: Materialidades e memórias.** 60 p. Monografia (Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

Este trabalho visa contribuir com a arqueologia histórica, a história e memória da cidade de Porto Velho, através de revisões bibliográficas, referente aos acontecimentos que ocorreram com a Estrada de Ferro Madeira Mamoré ao longo do tempo. O Núcleo urbano e citadino de Porto Velho surgiu com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM). A EFMM é considerada um dos patrimônios da cidade por sua história e memória. O objetivo do trabalho foi falar da EFMM, através da história, memória e materialidade, fazendo isso através das revisões bibliográficas relacionados a trabalhos Técnicos disponíveis no SEI do Iphan. Resultou na percepção da importância de continuar atuando e divulgando os patrimônios históricos da cidade, pois, eles estão diretamente ligados a falta de políticas públicas relacionadas aos anseios da população em ocupar e frequentar esses espaços com segurança, acessibilidade, sem contar na possibilidade de se pensar em turismo de forma sustentável.

**Palavras chaves:** Patrimônio Arqueológico; Patrimônio Ferroviário; Estrada de Ferro Madeira Mamoré; memória.



## ABSTRACT

SILVA, Maria de Nazaré Bastos da. **Archaeological research related to Madeira Mamoré Railroad (EFMM) – RO: Materialities and memories.** 60 p. Monograph (Graduation) – Department of Archeology, Federal University of Rondônia Foundation, Porto Velho, 2022.

This work aims to contribute to the historical archeology, history and memory of the city of Porto Velho, through bibliographic reviews, referring to the events that occurred with the Estrada de Ferro Madeira Mamoré over time. The urban and city core of Porto Velho emerged with the construction of the Madeira Mamoré Railroad (EFMM). EFMM is considered one of the city's heritages for its history and memory. The objective of the work was to talk about EFMM, through history, memory and materiality, doing this through bibliographical reviews related to technical works available at Iphan's SEI. It resulted in the perception of the importance of continuing to act and disseminate the city's historical heritage, as they are directly linked to the lack of public policies related to the population's desire to occupy and frequent these spaces safely, with accessibility, not to mention the possibility of thinking in tourism in a sustainable way.

**Keywords:** Archaeological Heritage; Railway Heritage; Madeira Mamoré Railroad; memory.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Imagem do Portal <a href="https://sei.iphan.gov.br/pesquisapublica">https://sei.iphan.gov.br/pesquisapublica</a> , com as palavras-chave: Estrada de Ferro Madeira Mamoré.....	22
Figura 2 e 3 – Visita ao pátio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em abril de 2022. Foto: Glenda Félix.....	42
Figura 4 e 5 - Visita ao pátio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em abril de 2022. Foto: Glenda Félix.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação étnica/cor .....	33
Tabela 2 – Identificação da escolaridade .....	33
Tabela 3 – Gênero .....	34
Tabela 4 – Bairro.....	34
Tabela 5 - Resposta sobre Arqueologia em Rondônia.....	35
Tabela 6 - Resposta sobre Curso de Graduação Arqueologia na UNIR.....	35

# SUMÁRIO

RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
LISTA DE FIGURA .....	10
LISTA DE TABELAS .....	11
SUMÁRIO.....	12
INTRODUÇÃO .....	14
<b>CAPÍTULO 1 ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL: PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 A ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ E OS PROCESSOS RELACIONADOS A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 2 MATERIAIS E MÉTODOS SELECIONADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO .....</b>	<b>21</b>
2.1 PESQUISA NO PORTAL DO IPHAN .....	23
2.1.1 <i>Resumo dos Processos</i> .....	23
Processo IPHAN 01450.006938/2004-30 (TOMBAMENTO (Bem Material) DE 15 DE JUNHO DE 2004).....	23
Processo IPHAN 01410.000092/2007-43 (AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007). .....	24
Processo IPHAN 01410.000024/2008-65 (PESQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS DE 17DE JULHO DE 2008). .....	24
Processo IPHAN 01410.000725/2013-61 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013).....	24
Processo IPHAN 01400.012787/2018-40 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 30 DE JULHO DE 2018). .....	24
Processo IPHAN 014100001112018-94 (PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DO PÁTIO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, CEMITÉRIO DA CANDELÁRIA E RUÍNAS DO HOSPITAL DA CANDELÁRIA). .....	25
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>26</b>
<b>HISTÓRIA, MEMÓRIA E MATERIALIDADE DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ 26</b>	
3.1 PROCESSOS RELACIONADOS A ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ .....	26
Processo IPHAN 01450.006938/2004-30 (TOMBAMENTO (Bem Material) DE 15 DE JUNHO DE 2004). .....	26
Processo IPHAN 01410.000092/2007-43 (AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007). .....	27
Processo IPHAN 01410.000024/2008-65 (PESQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS DE 17DE JULHO DE 2008). .....	28
Processo IPHAN 01410.000725/2013-61 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013). .....	29
Processo IPHAN 01400.012787/2018-40 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 30 DE JULHO DE 2018). .....	30
Processo IPHAN 014100001112018-94 (PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DO PÁTIO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, CEMITÉRIO DA CANDELÁRIA E RUÍNAS DO HOSPITAL DA CANDELÁRIA). .....	30
3.2 A MATERIALIDADE E A HISTÓRIA DA EFMM SOB A ÓTICA DOS PROCESSOS SEI/IPHAN.....	31
3.3 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EFMM SOB A ÓTICA DA POPULAÇÃO DE PORTO VELHO/RO .....	33
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A Estrada de ferro Madeira Mamoré (E.F.M.M), completou seu centenário em 2012 (1907 – 1912), a e pode ser considerada um dos patrimônios mais importante da cidade de Porto Velho, a capital de Rondônia.

No ano 2007, começou um projeto de restauração e revitalização no seu entorno, (processo do IPHAN de nº01410.000092/2007-43, Porto Velho -RO, 2007). Tendo em vista que algumas pesquisas na arqueológica histórica começaram a ser desenvolvida no complexo da E.F.M.M, e juntamente com outras pesquisas científicas que já estavam disponibilizadas no site do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e nacional (IPHAN), este projeto entende ser uma grande oportunidade de verificar no site através da ferramenta Sistema Eletrônico de Informação (SEI), e compilar todas as informações relacionadas ao trabalho desenvolvido na área da arqueologia histórica, com o objetivo de reunir informações referentes à história, memória e a materialidade sobre a ferrovia. Tendo em vista que quanto mais referências bibliográficas uma pesquisa científica tem, mais riquezas de informações ela pode proporcionar ao trabalho final.

Pretendemos finalmente, após a verificação da documentação citada, realizar uma pesquisa online sobre a EFMM, por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, possibilitando resultados acerca da memória, história, arqueologia e valorização dos bens culturais no município de Porto Velho- RO, para estimular um debate sobre a importância de conhecermos nosso passado, de certa forma desmistificar algumas afirmações referentes ao patrimônio Ferroviário dessa cidade.

O objetivo geral desde trabalho foi o de revisar a bibliografia arqueológica referente a EFMM, a partir da busca no site do IPHAN no SEI, utilizando como palavra-chave: Estrada de Ferro Madeira Mamoré, a fim de fazer uma compilação de dados que possam demonstrar a memória e cultura material arqueológica relacionadas a ela, e estimular um debate em torno de temáticas que falem sobre esse passado ferroviário de Porto Velho. Os objetivos específicos foram: Valorizar a percepção relacionada a: história da Estrada de Ferro e o levantamento da cultura material presente nesses processos; elaborar uma compilação de imagens e observações sobre o olhar da arqueologia, até o momento, para posteriormente associar a História contada pelas publicações historiográficas; tornar a população partícipe de sua própria história.

O descaso com o patrimônio, é uma realidade intrínseca da construção e desenvolvimento de Porto Velho e do Estado de Rondônia, e a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que teve seu efetivo início construtivo, na segunda metade do ano de 1907 não foge à regra: permanece sem os devidos cuidados, e nesse sentido, entende-se como prejuízo a população local, que não entende e não participa das tentativas de reversão desse quadro.

Nesse sentido, pautamos uma discussão que pretende levar em consideração a opinião da sociedade diretamente envolvida pelo patrimônio histórico e cultural da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

O levantamento feito no SEI IPHAN, leva em consideração projetos desenvolvidos nos anos de 2004, 2007, 2008, 2013 e 2018, ou seja, 14 anos de discussões sobre revitalização da EFMM, que não contaram com a efetiva participação da comunidade.

Justificamos ainda, o desenvolvimento deste projeto, devido à poucas pesquisas sobre a estrada de Ferro, principalmente na área da arqueologia histórica. Também a necessidade de divulgação dessas informações a toda a comunidade científica e a população em geral, para que todos conheçam e ajudem na preservação da nossa história, visando a continuidade para futuras pesquisas na área.

Esta monografia está dividida em três capítulos. No capítulo 1, fizemos uma revisão bibliográfica sobre a arqueologia industrial e as questões associadas ao patrimônio ferroviário. No capítulo 2, trouxemos a descrição dos materiais e métodos utilizados para a elaboração desta monografia. Descrevemos como foi realizada a pesquisa no Portal do Iphan e o resumo dos processos analisados. No capítulo 3, realizamos a análise e discussão dos processos, associando-os a história do patrimônio ferroviário, demonstrando o que existe de materialidade nos processos, bem como a inserção das respostas do questionário realizado com a população de Porto Velho, realizando considerações sobre história e memória sobre a Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

# CAPÍTULO 1 ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL: PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

Com o passar dos anos, os trens ferroviários foi dando lugar aos carros, ônibus, aviões e outros meios de transporte. Com o tempo, a malha ferroviária ficou esquecida pelo poder público. A partir de alguns trabalhos no campo histórico e arqueológico como de Oliveira (2019) pode fazer um levantamento da malha ferroviária brasileira. Oliveira (2019) menciona esse projeto:

“Desde 2007 a equipe do Laboratório de Patrimônio Cultural/UNESP tem desenvolvido estudos sobre patrimônio industrial do transporte. O intuito original era conhecer o processo de industrialização e o papel do transporte neste contexto por recursos a todos os vestígios (documentos, edifícios, equipamentos, locais, narrativas orais, etc.), a fim de entender como ocorreu sua implantação no estado de São Paulo e suas consequências em diferentes dimensões (sociais, políticas, culturais, tecnológicas ou econômicas). Ao mesmo tempo, o contato direto com as condições de conservação destes vestígios levou às questões patrimoniais (identificação, valoração, reconhecimento público, conservação e difusão).” (OLIVEIRA 2019, p.21).

Conforme Nizzola & Carneiro (2008) o assunto Patrimônio cultural Ferroviário vem sendo pesquisado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) pelo menos uns dez anos, para fins de conhecimento na área do Patrimônio Industrial. Com a publicação da Lei 11.483 de 2007, o IPHAN teve responsabilidades específicas a fim de preservar a Memória Ferroviária.

“Art. 9º Caberá ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção.” (NIZZOLA & CARNEIRO, 2008 p.10).

Desde 2007, o Iphan vem realizando um amplo inventário sobre o conhecimento do Patrimônio Ferroviário, os quais o estado de conservação são os mais variados. Com por exemplo, das condições precárias de sua preservação ou até do abandono. Já no ano de 2008 foi implantada a portaria Nº 208 do Iphan, a coordenação Técnica para o Patrimônio Ferroviário com o intuito de conhecer mais a fundo o universo desse



patrimônio, para promover diálogos sobre as questões conceituais entre a Lei Nº 11.483/2007 e dos decretos no. 6.018/2007 e no. 6.769/2009. (NIZZOLA & CARNEIRO, 2008).

As autoras Nizzola e Carneiro, afirmam que a conservação e proteção destes patrimônios não é somente papel da esfera federal, mas de diversas parcerias, de outros órgãos estaduais, municipais e a sociedade civil:

“Estabelece também a Carta Magna que “o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (art. 216, § 1o).” (NIZZOLA & CARNEIRO, 2008 p.10)

“Assim sendo, com o intuito de reforçar as ações propostas pelo Sistema Nacional do Patrimônio Cultural, o Instituto tem procurado envolver as prefeituras, os governos estaduais e a sociedade civil organizada para que os mesmos também preservem esses bens que, na sua maioria, são revestidos de um grande valor cultural, principalmente em escala regional. Afinal, muitos municípios brasileiros surgiram, e muitas regiões se desenvolveram, em função das ferrovias e de suas estações.” (NIZZOLA & CARNEIRO, 2008, p.10 e 11)

Conforme Sanchiz (2017) apesar de um histórico tempo curto, se tem muitas revisões historiográficas para a Arqueologia Industrial (podemos citar alguns trabalhos como referências: como o próprio Sanchiz (2016, 2017 e 2019).

“Apesar de tratar-se duma disciplina com um histórico relativamente curto, já existe um número amplo de revisões historiográficas para a Arqueologia Industrial, de maneira que nos limitamos a sinalizar alguns marcos importantes para enquadrar este trabalho. Por outro lado, a Arqueologia Industrial surgiu paralelamente ao próprio conceito de patrimônio industrial, o que gerou, desde o princípio, uma confusão ou equiparação entre ambas as realidades. Situação está não superada até o presente. Aqui nos ocupamos estritamente do desenvolvimento da vertente arqueológica.” (SANCHIZ, 2017, p.184)

Segundo Sanchiz (2017) a Grã-Bretanha foi um dos principais cenários para o surgimento da Arqueologia Industrial. No histórico das guerras mundiais, renovação tecnológica e programas de reconstrução e crescimento urbano, o desaparecimento dos vestígios da Revolução Industrial no século XX beneficiou o surgimento de grupos que preservaram as primeiras preservações ao patrimônio industrial. Que a partir da década de 1950, criou se um corpo arqueológico próprio, preocupado com os restos físicos da industrialização. No ano de 1878 Isaac Fletcher publicou o e estudo sobre a Revolução

Industrial, ele cruzava fontes escritas, materiais e orais, apesar de nunca utilizar o termo “Arqueologia Industrial”.

“Tradicionalmente, se defende que este termo foi criado na década de 1950 por autores como Donald Dudley ou René Évrard. Porém, a locução já havia sido utilizada ao final do século XIX pelo humanista português Francisco Marques de Sousa Viterbo. Em seu artigo publicado em O Archeologo Português, Sousa Viterbo (1896) defendia a necessidade de registrar e inventariar os vestígios das indústrias pretéritas frente a sua vertiginosa desapareição, combinando para isto o trabalho de campo com o estudo das demais fontes disponíveis. Concentrado nos moinhos, sua “archeologia industrial portuguesa” se referia, assim, a o que se denomina atualmente instalações pré-industriais[...] “Michael Rix, um dos primeiros arqueólogos de formação a se interessar pela Arqueologia Industrial, fixaria definitivamente o termo ao publicar em 1955 seu famoso artigo “Industrial Archaeology”. [...]”. (SANCHIZ, 2017, p.185).

Mas como o autor cita no texto, somente em 1959 que a Arqueologia Industrial ganhou respaldo:

“A Arqueologia Industrial ganhou respaldo institucional em 1959, quando o Council for British Archaeology criou o Industrial Archaeology Research Committee com a intenção de propiciar um esquema organizado, sistemático e específico para o registro do patrimônio industrial britânico, que naquela época estava integrado, basicamente, pelos monumentos da primeira Revolução Industrial. [...]” p.186

“A década de 1970 é também o momento no qual foram formuladas algumas das definições clássicas da disciplina, muito repetidas, ainda que de certa forma hoje já estejam superadas. Buchanan, alinhado com a prática do seu tempo, situava então seus objetivos em “investigar, registrar, levantar e preservar monumentos industriais” [...]” (SANCHIZ, 2017, p.188).

Sanchiz (2017) fala sobre os estudos arqueológicos no Brasil tem sido desenvolvido pela Arqueologia Histórica. Alguns arqueólogos estão trabalhando com diferentes aspetos que relacionam forma mais ou menos direta com a população industrial, ou sobre instalações fabris que são qualificadas com pré-industriais.

Resumindo, a Arqueologia Industrial, não existiu até a década de 1950, e inicialmente, foi centralizada no Reino Unido. O termo “Arqueologia Industrial é aceito, porém tem ambiguidade, como o fato de ser usado para descrever diversas tipologias de estudos arqueológicos, mas também trabalhos que não tenha a ver com a Arqueologia. Na questão dos principais debates da disciplina em Arqueologia Industrial, ressaltam as questões relacionadas ao seu marco cronológico. Os pesquisadores têm se dividido entre

duas ideias: a diacrônica e a sincrônica, ainda que os problemas sobre a questão da temporalidade não acabam.

“As discussões sobre o marco espacial da disciplina compreendem dois problemas diferentes. De um lado, as paisagens industriais dos territórios que se opuseram ao capitalismo. De outro, as regiões não industrializadas.” [...] “É comum identificar a Arqueologia Industrial com o estudo da cultura material dos sistemas de produção capitalistas. Em nossa opinião, o adjetivo capitalista tem conotações políticas, de maneira que pode ser excludente no caso dos espaços industriais de países que seguiram outros modelos de organização da propriedade.” (SANCHIZ, 2017, p.196).

## **1.1 A ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ E OS PROCESSOS RELACIONADOS A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

Segundo Goes (2012) a estrada de Ferro Madeira Mamoré, situada na cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia, foi construída na região Amazônica que completou o centenário em 2012. O grande desafio na época foi construir esse grande empreendimento no meio da floresta tropical. Com a construção, vieram várias pessoas de mais de 16 nacionalidades. Entre elas, tem muitas histórias, memórias e marcas deixadas.

O SEI foi elaborado por meio de órgãos e entidades da administração pública federal, através do Decreto nº 8.539, de 8/10/2015, com a finalidade de proporcionar a melhoria dos recursos públicos através da utilização de meios eletrônicos, assegurando o cumprimento dos princípios administrativos constitucionais, além da segurança e por ser mais acessível ao público. (BRASIL, 2015). O IPHAN é um dos órgãos da esfera pública que utiliza esse sistema eletrônico para que a população em geral tenha o acesso de forma mais rápido sobre as pesquisas sobre o patrimônio cultural. Assim, elegemos este como objeto para as buscas de processos relacionados a contribuição da arqueologia para a EFMM.

Na origem da Arqueologia Histórica no Brasil, está o patrimônio, bem material de alto valor monetário e o *ipso* símbolo da vitória da apropriação do trabalho alheio. Patrimônio é aquilo que poucos têm, é o cabedal a ser passado de pai para filho, de proprietário a proprietário, apanágio de poucos. Deste sentido jurídico de patrimônio deriva o uso cultural do termo. Trata-se, pois, de bens que demonstram a proprietários e não proprietários seu devido lugar na ordem social. Também em nosso meio, pois, a disciplina surge como reforço material de narrativas hegemônicas, ainda que os discursos dominantes sejam

diversos daqueles prevaletentes nos Estados Unidos ou na Europa. Para uns o individualismo capitalista da América, para outros a tradição aristocrática europeia, enquanto no Brasil as narrativas dominantes fundam-se no patriarcalismo escravista (FUNARI, 2004/2005, p.4).

Nesse sentido, trazemos Miller (2007, p.47, 52 e 53) para definir o que entendemos sobre Cultura Material nesse trabalho:

Estudos de cultura material trabalham através da especificidade de objetos materiais para, em última instância, criar uma compreensão mais profunda da especificidade de uma humanidade inseparável de sua materialidade. O que temos visto é que, é precisamente uma abordagem de cultura material, com seu foco sobre o objeto, que nos ajuda a ganhar um senso de humanidade muito mais rico, já que não é mais separado da sua materialidade intrínseca (MILLER, 2007, p. 47, 52 e 53).

Atualmente podemos citar quatro trabalhos publicados dentro da Arqueologia Histórica em Porto Velho, porém, somente um deles tem como tema central a EFMM: Gomes (2013) “Arqueologia e cultura material: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio (Porto Velho – RO)”; Cardoso (2014) “Ferro, Sonhos, Suor e Sangue: A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e a conquista de um novo papel social”; Nascimento (2017) “Em pratos limpos: curadoria, análise e catalogação das louças "coleção vila de Santo Antônio" - Porto Velho, Rondônia – Brasil”; Pinho (2019) “Uma engrenagem morta presente na memória dos vivos: uma perspectiva arqueológica da prisão da Ilha de Santo Antônio / Porto Velho, RO” e Brasil (2022) “Materializando as pessoas pelas garrafas de remédios na Coleção Vila de Santo Antônio (C.V.S.A), Porto Velho, RO”.

## **CAPÍTULO 2 MATERIAIS E MÉTODOS SELECIONADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho, levou em consideração os seguintes questionamentos: o resgate arqueológico, percebido através da documentação no SEI IPHAN, pode ajudar a recontar parte da história da EFMM? Partindo dessa hipótese, uma revisão bibliográfica, juntamente com a consulta à população e divulgação dos dados pode contribuir, para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem viva na memória da população de Porto Velho?

Partindo do pressuposto que a revisão bibliográfica é riquíssima em informações sobre a história da EFMM, e o entendimento da população de Porto Velho sobre ela, pode suscitar um debate a seu respeito, entendemos que pode contribuir sim é muito com esse tipo de pesquisa. Além disso pode atualizar as informações já existentes.

Os procedimentos de análise foram extraídos de Moraes (1999) denominada de “análise de conteúdo”.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. MORAES (1999, p.12).

Sendo assim, estabeleceu-se as seguintes etapas:

### **Etapa 1) Pesquisa no Portal do IPHAN.**

- a) Pesquisa em <https://sei.iphan.gov.br/pesquisapublica>, com as palavras-chave: Estrada de Ferro Madeira Mamoré;
- b) Uso do filtro de período (tempo), utilização dos marcos cronológicos 2015 a 2021, contendo todos os resultados relacionados a Projetos de Arqueologia em Rondônia (desenvolvidos ou em desenvolvimento, porém, aprovados no IPHAN).

## Etapa 2) Organização dos dados coletados.

a) Elaboração de tabela contendo: Número do Processo, Nome do Projeto, Arqueólogo (a) responsável; a temática (Projeto de licenciamento ambiental, Projetos de TAC (Termo de ajuste de Conduta) ou Projetos de Pesquisa) com a quantidade e sua correspondência em percentual, relacionadas a cada temática.

b) Elaboração e aplicação do questionário para entendimento do envolvimento da comunidade de Porto Velho junto às decisões tomadas dentro dos processos. A Aplicação do questionário (anexo) online (google forms) que enviado às pessoas residentes da cidade de Porto Velho, através de divulgação em e-mail e grupos de WhatsApp. Daremos o tempo de 6 meses para circulação do questionário, e logo depois realizaremos a interpretação dos dados e sua relação com os dados levantados pela pesquisa bibliográfica e nos processos do SEI IPHAN.

## Etapa 3) Análise dos resultados.

a) A partir de um resumo das metodologias utilizadas nos processos analisados, faremos uma divisão que contemplará os seguintes tópicos: a) prática arqueológica; b) cultura material associada; c) elementos de divulgação do trabalho;

c) Realização de um resumo geral sobre os Processos associados a EFMM, propondo algumas diretrizes possíveis para o Estado de Rondônia.

The image shows a screenshot of the SEI IPHAN portal search results. The search criteria are set to 'Estrada de Ferro Madeira Mamoré'. The results list various processes related to the heritage site, including archaeological research, environmental licensing, and intervention authorization. Each entry includes a process number, a brief description, and a date.

Nº do Processo ou Documento	Descrição	Data
01400.012787/2018-40	ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMADO E/OU ÁREA DE ENTORNO Nº 01400.012787/2018-40 ( Ofício nº 2285/2018/GP-DGI )	01/08/2018
01510.000421/2017-08	ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMADO E/OU ÁREA DE ENTORNO Nº 01510.000421/2017-08 ( Anexo )	20/09/2017
01506.004872/2014-22	PERQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS Nº 01506.004872/2014-22 ( Processo Digitalizado - Volume I-PARTE I )	06/12/2017
01410.000725/2013-61	ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMADO E/OU ÁREA DE ENTORNO Nº 01410.000725/2013-61 ( Processo Digitalizado - Volume Vol_1_Parte_1 )	26/03/2018
01514.004395/2012-34	LICENCIAMENTO AMBIENTAL - Portaria IPHAN Nº 230/02 Nº 01514.004395/2012-34 ( Processo Digitalizado - Volume_1_Parte_1 )	27/08/2018
01410.000024/2008-65	PERQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS Nº 01410.000024/2008-65 ( Processo Digitalizado - Volume Vol_21_Parte_1 )	26/09/2017
01410.000024/2008-65	PERQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS Nº 01410.000024/2008-65 ( Processo Digitalizado - Volume Vol_44_Parte_2 )	03/11/2017
01410.000952/2007-43	AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) Nº 01410.000952/2007-43 ( Processo Digitalizado - Volume_1_Parte_1 )	03/10/2017
01450.006938/2004-30	TOMBAMENTO (Bem Material) Nº 01450.006938/2004-30 ( Processo Digitalizado - Volume Vol_1_Parte_4 )	17/10/2017
01450.006938/2004-30	TOMBAMENTO (Bem Material) Nº 01450.006938/2004-30 ( Processo Digitalizado - Volume Vol_2_Parte_2 )	

Figura 1 – Imagem do Portal <https://sei.iphan.gov.br/pesquisapublica>, com as palavras-chave: Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

## **2.1 Pesquisa no Portal do IPHAN**

Dentro dessa metodologia, foi possível perceber seis (6) processos relacionados, sendo eles relacionados a pesquisa arqueológica e ao processo de Tombamento da mesma: 01450.006938/2004-30 (TOMBAMENTO (Bem Material) DE 15 DE JUNHO DE 2004); 01410.000092/2007-43 (AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007); 01410.000024/2008-65 (PESQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS DE 17 DE JULHO DE 2008); 01410.000725/2013-61 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013); 01400.012787/2018-40 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 30 DE JULHO DE 2018); 014100001112018-94 (PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DO PÁTIO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, CEMITÉRIO DA CANDELÁRIA E RUÍNAS DO HOSPITAL DA CANDELÁRIA).

As análises no interior destes processos valorizarão a percepção relacionada a: história da Estrada de Ferro e o levantamento da cultura material presente nesses processos, de forma a fazer uma compilação de imagens e observações sobre o olhar da arqueologia, até o momento, para posteriormente associar a História contada pelas publicações historiográficas.

A metodologia do trabalho envolveu levantamento prévio de informações sobre os processos analisados, levantamento de documentos institucionais, e análise de todo este conjunto de documentos e elaboração do diagnóstico final. Por fim, propõe-se algumas diretrizes e metas para a instituição com o objetivo de escalonar especialmente uma ordem de prioridades e de recursos necessários para as ações futuras.

Enfatizamos que as etapas 2 e 3, organização dos dados coletados e análise dos resultados, estão desenvolvidos no capítulo 3.

### **2.1.1 Resumo dos Processos**

**Processo IPHAN 01450.006938/2004-30 (TOMBAMENTO (Bem Material) DE 15 DE JUNHO DE 2004).**

Trata-se de um abaixo assinado, por cidadãos de Porto Velho RO, encaminhado ao Celso Furtado, Ministro da Educação e Cultura, solicitando a reativação e preservação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e data de 17 de julho de 1987.

**Processo IPHAN 01410.000092/2007-43 (AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007).**

Trata-se do Projeto de revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, de 2007, solicitado pela prefeitura Municipal através da Fundação Iaripuna.

**Processo IPHAN 01410.000024/2008-65 (PESQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS DE 17 DE JULHO DE 2008).**

Trata-se do Projeto: arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE SANTO ANTONIO, RO'. Etapa: Prospecções arqueológicas de autoria de Renato Kipnis e Eduardo Goés Neves, a primeira etapa do licenciamento ambiental.

**Processo IPHAN 01410.000725/2013-61 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013).**

Trata-se da abertura de processo para acompanhamento dos procedimentos relacionados ao embargo da obra efetuada pela Prefeitura Municipal de Porto Velho, via Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo, no espaço tombado do Pátio Ferroviário da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Onde a obra foi verificada em vistoria técnica motivada por denúncia via e-mail.

**Processo IPHAN 01400.012787/2018-40 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 30 DE JULHO DE 2018).**



Trata-se de uma solicitação de providências, sobre uma Intervenção na Estrada de Ferro Madeira Mamoré em Porto Velho/RO, em carta assinada pelo Senhor Luiz Leite de Oliveira, Presidente do Conselho de Administração da Associação de Preservação do Patrimônio Histórico do Estado de Rondônia e Amigos da Madeira-Mamoré (Amma) – recebida neste Ministério por intermédio do Gabinete Pessoal do Presidente da República pelo Ofício SEI nº. 2285/2018/GP-DGI –, que solicita providências acerca da intervenção histórica, ambiental e cultural que vem acontecendo na Estrada de Ferro Madeira Mamoré em Porto Velho/RO, patrimônio histórico tombado, bem como apresenta reclamação acerca da falta de suporte da Superintendência do Iphan em Rondônia para solucionar o caso em questão.

**Processo IPHAN 014100001112018-94 (PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DO PÁTIO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, CEMITÉRIO DA CANDELÁRIA E RUÍNAS DO HOSPITAL DA CANDELÁRIA).**

Trata-se do Projeto de "Revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré".

## **CAPÍTULO 3**

### **História, Memória e materialidade da Estrada de Ferro Madeira Mamoré**

O objetivo deste trabalho foi o de entender se o resgate arqueológico pode ajudar a recontar parte da história da EFMM, e se, a partir de uma revisão bibliográfica, juntamente com a consulta à população e divulgação dos dados podemos contribuir, para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem viva na memória da população de Porto Velho.

#### **3.1 PROCESSOS RELACIONADOS A ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ**

##### **Processo IPHAN 01450.006938/2004-30 (TOMBAMENTO (Bem Material) DE 15 DE JUNHO DE 2004).**

Trata-se de um abaixo assinado, por cidadãos de Porto Velho RO, encaminhado ao Celso Furtado, Ministro da Educação e Cultura, solicitando a reativação e preservação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e data de 17 de julho de 1987. Chamado de Movimento Pró-reativação e preservação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

Acreditamos que esse Processo tem suas ideias iniciais no “Seminário da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré” promovido pela Fundação Nacional Pró-Memória aconteceu entre os dias 26 a 29 de novembro de 1980 na cidade de Porto Velho. Este foi um marco da ação preservacionista da Sphan na região, pois após a desativação da ferrovia ainda não tinha promovido oportunidades para debater sobre a situação em que a estrada ferrovia se encontrava. O evento reuniu diversos órgãos governamentais, entidades do governo do Território Federal de Rondônia, pesquisadores da FNpM, técnicos da Rede Ferroviária Federal S.A., representantes do 5º Batalhão de Engenharia e Construção, da Secretaria de Turismo, ex-ferroviários, dentre outros setores da sociedade.

Esse processo trás todos os trâmites feitos para realizar o tombamento da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, e as respostas do IPHAN e Ministério do Exército e da Cultura relacionados a essa possibilidade, inclusive todo inventário relacionado aos bens que ainda existiam e seus estados de preservação em 2003, que vai culminar na Portaria n

108, de 28 de dezembro de 2006, onde: O MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA. no uso atribuições legais que lhe confere a Lei n° 6.292, de 15 de dezembro de 1975, e tendo em vista a manifestação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural na sua 48ª reunião, realizada em 10 de novembro de 2005, resolve: Art. 1º. Homologar, para os efeitos do Decreto-lei n° 25, de 30 de novembro de 1937, o tombamento do Pátio Ferroviário da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, bens móveis e imóveis, no Município de Porto Velho, no Estado de Rondônia, de acordo com o perímetro e a quadra delimitados respectivamente às fls 677 e 702 do Processo n° 1 .220-T-87, assinado por Gilberto Gil, Ministro da Cultura.

**Processo IPHAN 01410.000092/2007-43 (AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM BEM IMÓVEL (isolado, conjunto ou área de entorno) DE 19 DE DEZEMBRO DE 2007).**

Trata-se do Projeto de revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, de 2007, solicitado pela prefeitura Municipal através da Fundação Iaripuna.

Conforme o processo o projeto iria possibilitar a preservação e a manutenção do acervo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, patrimônio recentemente tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -- IPHAN, e de grande significado para a comunidade de Porto Velho, especialmente para as pessoas e instituições ligadas, direta ou indiretamente, à Educação, ao Turismo, à História, às Artes e à Cultura.

A preservação que aqui será feita não estará voltada apenas para o turista, mas para todos os que compõem o complexo quadro social da cidade de Porto Velho e do estado de Rondônia. E será justamente esse caráter que garantirá a continuidade da manutenção do bem preservado. O Turismo virá como atividade consequente e natural a partir de políticas específicas de incentivo para o setor.

Ainda conforme o Projeto seu objetivo seria o de:

“Criar condições para o desenvolvimento de ações pautadas na preservação da memória, da História, do patrimônio cultural e turístico local, possibilitando a revitalização e formação de espaços currais, híbridos e únicos para o exercício da cidadania, da democracia cultural, e vivências multiculturais na cidade. Proporcionar aos cidadãos, especialmente aos pertencentes às camadas populares, o acesso aos espaços culturais, turísticos e históricos que preservam a memória da cidade; restaurar, revitalizar e promover a manutenção do conjunto patrimonial histórico do complexo da Praça da EFMM; oferecer atendimento e orientação à comunidade quanto a: memória e história da cidade recuperação e preservação do patrimônio cultural material e

imaterial; recuperação e preservação do meio ambientes reciclados; criar espaços de discussão e orientação com respeito à memória e à História, em especial para os jovens em situação de riscos; organizar e implantar um complexo cultural moderno, cuja experiência servirá de base para a instalação de novas unidades, em outras regiões da cidade, carentes de ações culturais; criar espaços para atividades de caráter artístico, cultural, turístico, esportivo e social” (Processo IPHAN 01410.000092/2007-43, 2007, p. 34)

Percebe-se que este foi um dos primeiros processos com a tentativa de revitalização da área, e durante a leitura de toda a documentação, não percebemos atividades de Educação Patrimonial, nem mesmo uma conversa com a comunidade de Porto Velho.

Este processo teve sua continuidade em agosto de 2010 com uma solicitação da Santo Antônio Energia (SAE) para instalação e revitalização do espaço, abarcando a conclusão das obras de restauro da Estação, do Espaço Conforto e do Deque dada a relevância da revitalização do patrimônio tombado, para a sociedade, para a cultura e identidade do município de Porto Velho.

Os últimos documentos inseridos no processo são de 2018, quando este é encerrado. Salientamos que este compreende todas as tratativas entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com a SAE e ainda diversas solicitações do Ministério Público, compreendendo ainda as novas revitalizações pós cheia do Rio Madeira de 2014.

Neste processo é possível verificar imagens de como estavam as materialidades associadas a EFMM, junto aos projetos e Relatórios que forma anexados.

**Processo IPHAN 01410.000024/2008-65 (PESQUISA ARQUEOLÓGICA: AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO, ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS DE 17 DE JULHO DE 2008).**

Trata-se do Projeto: arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE SANTO ANTONIO, RO'. Etapa: Prospecções arqueológicas de autoria de Renato Kipnis e Eduardo Goés Neves, a primeira etapa do licenciamento ambiental. E mais adiante no Processo também do Projeto de Resgate Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção da UHE Santo Antônio, RO.

O objetivo do mesmo seria: obter a permissão de pesquisas arqueológicas na área do AHE de Santo Antônio (coordenadas UTM: 20 L 395417/90656071 20 L 285890/8974394: 20 L 442895/90141 951 20 L 333487/8923012) (SCIENTIA, 2008).

Durante os trabalhos de Arqueologia Preventiva realizados na Área de Influência Direta (AID) da UHE Santo Antônio, foram identificados 44 sítios pré-coloniais, 15 sítios históricos (alguns já conhecidos e outros encontrados durante a etapa), 16 pedrais com gravuras rupestres e/ou polimentos. Foram observadas ocorrências arqueológicas únicas ou discretas, onde há a presença de um ou mais (poucos) vestígios arqueológicos em um determinado ponto da paisagem sem associação com outras ocorrências, mas que não constituem sítios arqueológicos, realizando intervenções arqueológicas na área do reservatório, área do canteiro de obras, nas ilhas e áreas de reassentamento populacional, bem como em vários acessos vicinais (SCIENTIA, 2011).

O último documento do Processo refere-se a um memorando de outubro de 2018 com informações sobre o projeto de revitalização do Cemitério da Candelária, município de Porto Velho / Rondônia, que conforme podemos perceber abaixo, resultou na abertura de um novo processo.

Em relação as materialidades, este processo apresenta imagens de todos os sítios resgatados, inclusive das materialidades históricas associadas ao Sítio Vila de Santo Antônio que tem relações com a Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

### **Processo IPHAN 01410.000725/2013-61 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013).**

Trata-se da abertura de processo para acompanhamento dos procedimentos relacionados ao embargo da obra efetuada pela Prefeitura Municipal de Porto Velho, via Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo, no espaço tombado do Pátio Ferroviário da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. A obra foi verificada em vistoria técnica motivada por denúncia via e-mail e refere-se ao Projeto de Reforma da Praça, Estação e Banheiros Madeira Mamoré – EFMM, de 2013.

Na continuidade deste, percebe-se a intervenção do Ministério Público para que se fizesse cumprir as irregularidades na continuidade da obra, irregularidades que foram denunciadas e atestadas pelos técnicos do IPHAN.

No Parecer técnico são apresentadas imagens deste espaço e suas estruturas, que vão culminar na cheia de 2014 e nos estragos provocados pelo rio nestas obras. Na sequência, segue-se as tratativas para a obra que em junho de 2016 tem sua última

documentação do Iphan, demonstrando ao Ministério Público o novo projeto, com as irregularidades sanadas.

**Processo IPHAN 01400.012787/2018-40 (ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM BEM TOMBADO E/OU ÁREA DE ENTORNO DE 30 DE JULHO DE 2018).**

Trata-se de uma solicitação de providências, sobre uma Intervenção na Estrada de Ferro Madeira Mamoré em Porto Velho/RO, em carta assinada pelo Senhor Luiz Leite de Oliveira, Presidente do Conselho de Administração da Associação de Preservação do Patrimônio Histórico do Estado de Rondônia e Amigos da Madeira-Mamoré (Amma) – recebida neste Ministério por intermédio do Gabinete Pessoal do Presidente da República pelo Ofício SEI nº. 2285/2018/GP-DGI –, que solicita providências acerca da intervenção histórica, ambiental e cultural que vem acontecendo na Estrada de Ferro Madeira Mamoré em Porto Velho/RO, Denominado de despejo e desterro de Abunã por decisão judicial, em prejuízo a ribeirinhos, indígenas e ao Patrimônio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, submersos no Vale do Alto Madeira, patrimônio histórico tombado, bem como apresenta reclamação acerca da falta de suporte da Superintendência do Iphan em Rondônia para solucionar o caso em questão, datado de 30 de julho de 2018.

O processo é finalizado com a resposta do IPHAN em relação à denúncia, pontuando que todas as atividades e responsabilidades que cabem ao órgão foram feitas a contento e dentro da lei. O Processo é encerrado neste documento de setembro de 2018.

**Processo IPHAN 014100001112018-94 (PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DO PÁTIO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ, CEMITÉRIO DA CANDELÁRIA E RUÍNAS DO HOSPITAL DA CANDELÁRIA).**

Trata-se do Projeto de "Revitalização do Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré", iniciado em fevereiro de 2018.

O processo apresenta o projeto básico de engenharia para apreciação e aprovação, e posterior aprovação do projeto em caráter executivo, que norteará a execução da "Revitalização do complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré", patrimônio tombado da união, localizado no município de Porto Velho, margens do rio Madeira, com o objetivo de "Revitalizar o patrimônio histórico que tem um legado de

conquista, além de ser o marco inicial para a formação do município de Porto Velho e concomitantemente contribuirá para sua economia”.

Nele encontra-se toda a tramitação para a realização do projeto, bem como as análises do IPHAN, até o Projeto que se refere a Arqueologia, realizado pela Scientia Consultoria Científica denominado de: "Projeto de Prospecção Arqueológica na área do Pátio da EFMM, Cemitério da Candelária e Ruínas do Hospital da Candelária”.

Consta ainda o Relatório Final das intervenções arqueológicas realizadas e seus resultados, onde em sua página 83 insere-se a seguinte consideração: O levantamento geofísico e escavações realizadas sugerem que a área do Pátio da EFMM apresenta baixíssimo potencial para preservações históricas. As únicas estruturas aparentemente in situ de estruturas arqueológicas são os trilhos que até recentemente eram utilizados, e que estão em superfície, ou muito próximo da superfície, e que serão preservados pelo projeto de revitalização da EFMM. Há uma grande quantidade de fragmentos de artefatos em subsuperfície, mas todos, em sua grande maioria pequenos fragmentos, descontextualizados, associados aos mais de cem anos de utilização da área como pátio da EFMM. Assim, sugerimos a não necessidade da continuação do monitoramento arqueológico, e que na eventualidade da identificação de alguma estrutura significativa, que as atividades no local sejam paralisadas e que a estrutura seja averiguada por um arqueólogo para que, caso necessário, medidas de salvaguarda sejam realizadas.

O último documento é de outubro de 2022, da Prefeitura do Porto Velho, encaminhado ao IPHAN, dando conhecimento ao início do Processo de ocupação do Complexo da EFMM, para em um futuro breve realizar a inauguração desta obra.

Em relação as materialidades, este processo apresenta imagens das materialidades históricas associadas ao trabalho realizado na Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

### **3.2 A MATERIALIDADE E A HISTÓRIA DA EFMM SOB A ÓTICA DOS PROCESSOS SEI/IPHAN**

Quando iniciamos o desenvolvimento deste trabalho, nos questionamos se: O resgate arqueológico, percebido através da documentação no SEI IPHAN, pode ajudar a recontar parte da história da EFMM?

O papel do IPHAN conforme o Art. 9º da Lei 11.483/2007 (Dispõe sobre a revitalização do setor ferroviário, altera dispositivos da Lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001, e dá outras providências) seria “receber e administrar os bens móveis e imóveis de

valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção”.

Conforme o “Manual Técnico do Patrimônio Ferroviário” do IPHAN, a preservação da Memória Ferroviária “cultura do povo de uma região”, deve ser entendida com suas especificidades, importância local e visão de rede cultural, ou ainda, a preservação desse patrimônio, que integra o Patrimônio Industrial Brasileiro carrega suas peculiaridades e assim, pressupõe conceitos individualizados e coerentes com cada realidade.

Nesse sentido, depois de percebermos toda a documentação podemos dizer que nos seis processos, há documentação fotográfica, ou seja, visual, que dá conta dessa percepção, ou ainda, da visualização desta materialidade, porém, não está sistematizado.

Em relação à Estrada de Ferro Madeira Mamoré, temos o Processo IPHAN 01410.000024/2008-65 e o Processo IPHAN 014100001112018-94, que são mais específicos para a questão dessa materialidade resgatada sob a ótica arqueológica.

Respondendo o questionamento, acreditamos que através das buscas no sistema SEI/IPHAN pode-se perceber a história, e até uma cronologia de tentativas de revitalização por parte dos órgãos responsáveis para recuperar a E.F.M.M e sua história, para que não desapareça com o tempo. É de extrema importância o resgate arqueológico dos patrimônios públicos inseridos em um sistema de consultas que forneça indicadores e diretrizes regionais e nacionais como execução de ações tais como a preservação, a identificação, documentação, proteção e conhecimento desse patrimônio.

Em termos de registro arqueológico para o patrimônio ferroviário, concordamos com Oliveira (2019) que diz que pode ser feita em macro e meso escala, na macro com prospecções superficiais dos vestígios arqueológicos, reconhecimento do terreno e identificação dos elementos e principalmente a atenção ao registro fotográfico e meso e micro com fontes e ferramentas digitais que permitam dar um maior detalhamento dos vestígios.

Salientamos ainda que o processo de tombamento da E.F.M.M possui uma vasta documentação a respeito do histórico da preservação da ferrovia. Esses bens culturais tombados são raízes culturais que representam uma identidade cultural de um determinado povo, dentro da política de reconhecimento e valorização. As fontes históricas, registradas de diversas formas e em diferentes suportes, mantém preservada a memória e identidade de um povo para as gerações futuras.



### 3.3 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EFMM SOB A ÓTICA DA POPULAÇÃO DE PORTO VELHO/RO

O outro questionamento que pretendemos responder com o desenvolvimento desta monografia foi o de: Como esse trabalho pode, a partir de uma revisão bibliográfica, juntamente com a consulta à população e divulgação dos dados contribuir, para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem vivas na memória da população de Porto Velho?

Para isso, enviamos um questionário de forma online, para a população de Porto Velho que permaneceu aberto para respostas por dois meses. Este questionário não identifica o seu participante, porém, solicitamos alguns dados que vão dar indícios do perfil das pessoas que responderam e foi respondido por 83 pessoas. Em relação ao perfil das pessoas que responderam ao questionário, temos as seguintes tabelas 1, 2 e 3 abaixo:

Em relação a etnia/cor, a maioria se identificou como parda, e em segundo lugar, branca, sendo que aparecem também as identificações de preta, morena, negra, latina, amarela. Em relação a escolaridade, a maioria possui ensino superior, seguido do ensino médio completo, superior incompleto, mestrado e doutorado, ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo. Em relação a idade, percebeu-se que a maioria dos participantes possuem de 30 a 40 anos, sendo que as idades, no geral, variam de 20 a 69 anos. Em relação ao gênero, a maioria declarou ser feminina, seguido do masculino, aparecendo também ela/dela e a orientação sexual: heterossexual.

Assim podemos dizer que o perfil das pessoas que responderam ao questionário são mulheres pardas, com alto nível de escolaridade, com idades entre 30 e 40 anos.

**Tabela 1 – Identificação étnica/cor**

<b>Qual sua etnia/cor? Como você se identifica?</b>	<b>Quantidade</b>
Amarela	1
Latina	1
Negra	2
morena	3
Preta	5
Branca	20
Parda	50

**Tabela 2 – Identificação da escolaridade**

<b>Qual seu nível de escolaridade?</b>	<b>Quantidade</b>
--	-------------------

Ensino fundamental completo (1º grau)	1
Ensino fundamental incompleto (1º grau)	2
Mestrado ou doutorado	5
Superior incompleto	11
Ensino médio completo (2º grau)	21
Superior completo	43

**Tabela 3 – Gênero**

<b>Qual gênero você se identifica?</b>	<b>Quantidade</b>
Ela/dela	1
Heterossexual	8
Masculino	18
Feminina	55

Podemos dizer que, em relação ao Bairro de moradia das pessoas que responderam ao questionário, temos trinta e oito bairros de Porto Velho, sendo que o local com maior número de respostas foi o Bairro Novo Horizonte (tabela 4).

**Tabela 4 – Bairro.**

<b>Em qual bairro você mora?</b>	<b>Quantidade</b>
Ayrton Senna	1
Bairro novo	1
Bairro Pedrinhas	1
Cidade nova	1
Cohab Floresta II	1
Conj. Cohab	1
Eldorado	1
Embratel	1
Jardim Santana	1
Lagoa	1
Mariana	1
Mocambo	1
Nacional	1
Nova esperança	1
Nova Porto Velho	1
Parque Amazônia	1
Rio madeira	1
Socialista	1
Tancredo Neves	1
Viçosa	1
Agenor de Carvalho	2

Aponiã	2
Cidade do Lobo	2
Costa e Silva	2
Esperança da Comunidade	2
Igarapé	2
Areia Branca	3
Caladinho	3
Castanheira	3
Cohab Floresta	3
Conceição	3
Eletronorte	3
Flodoaldo Pontes Pinto	3
Floresta	3
São João Bosco	3
Areal centro	4
Cohab	5
Novo Horizonte	13

Acreditamos que a Arqueologia de Rondônia ainda carece de divulgação, assim como o Curso de Graduação em Arqueologia da UNIR, porém, as respostas a estes questionamentos nos mostraram que a maioria dos entrevistados já ouviu falar em Arqueologia de Rondônia e do Curso de Bacharelado e Arqueologia. Nesse sentido, ressaltamos que esse resultado pode estar associado ao perfil que destacamos acima. Talvez esse resultado se modificaria, se realizássemos o questionário de forma não remota (tabelas 5 e 6).

**Tabela 5 - Resposta sobre Arqueologia em Rondônia**

<b>Você já ouviu falar sobre arqueologia em Rondônia?</b>	<b>Quantidade</b>
Não	11
Sim	68
Talvez	4

**Tabela 6 - Resposta sobre Curso de Graduação Arqueologia na UNIR**

<b>Você já ouviu falar que existe um curso de graduação em Arqueologia na UNIR?</b>	<b>Quantidade</b>
Não	17
Sim	65
Talvez	1

Quando as pessoas responderam ao questionamento: Você saberia falar um pouco do que você entende por Arqueologia? As respostas foram muito interessantes, sendo que a maioria respondeu dentro do tema, ressaltando a associação das coisas, pessoas e temporalidades. As palavras mais utilizadas foram ciência, sociedade, humana, vestígios, história, artefatos, antiguidade, cultura, passado, civilização. Poucas respostas se referiram a “escavação de fósseis” e “contos históricos”.

Ciência que estuda vestígios material da presença humana, sejam estes vestígios antigos ou recentes, com o objetivo de compreender os mais diversos aspectos da humanidade (Resposta à pergunta número 1).

Ciência que estuda culturas por meio de escavações de fósseis, materiais, pinturas, monumentos e objetos, através desses estudos conta histórias que não estão escritas, de povos que por aqui passaram (Resposta à pergunta número 1).

A Arqueologia trata da reflexão do processo da humanidade desde os primeiros princípios ao momento contemporâneo. Também está imbricada com os contextos de cada cultural que os leva a persistência ou a mudança dessa sociedade em estudo (Resposta à pergunta número 1).

Contos históricos (Resposta à pergunta número 1).

Ciências que estuda os fósseis (Resposta à pergunta número 1).

Na sequência, quando perguntado sobre: O que você entende por patrimônio histórico? As respostas foram relacionadas a palavras representativas desse conceito como: bens materiais e naturais, cultura, identidade, bens patrimoniais, cultura material, lugar, pertencimento, memória, passado, imaterial, herança, conhecimento, passado, história, humanidade, preservação, valor, monumento.

Os bens materiais ou naturais que possui bastante importância com a cultura e identidade de um local (Resposta à pergunta número 2).

Um lugar que remete ao período histórico e que gera sentimentos de pertencimento, identidade e saudosismo em alguns setores sociais (Resposta à pergunta número 2).

Patrimônio histórico trás nossas memórias do passado, ela é importante para temos a compreensão do passado (Resposta à pergunta número 2).

O patrimônio histórico representa os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade. Pode ser prédios, ruínas, estátuas, esculturas, templos, igrejas, praças, ou até mesmo parte de uma cidade, por exemplo, o centro histórico (Resposta à pergunta número 2).

Patrimônio histórico é composto por todos os bens materiais ou naturais que foram construídos ou preservados ao longo do tempo (Resposta à pergunta número 2).

Um bem valioso do passado considerado pelo povo, sociedade, região, comunidade etc..., com objetivo de preservação para as gerações futuras (Resposta à pergunta número 2).

Geralmente é um bem do passado, considerado valioso de um determinado povo, uma sociedade, uma religião, uma comunidade, com intuito de preservar memórias, costumes e sua identidade cultural deixada pelos seus antepassados (Resposta à pergunta número 2).

A pergunta 3 era a seguinte: Qual seu sentimento ou História relacionado ao espaço e materiais ligados a Estrada de Ferro Madeira Mamoré? As respostas foram assertivas no sobre o entendimento de que em primeiro lugar, refere-se a um patrimônio histórico, independente do que este possa representar em termos da história da colonização de Porto Velho. As palavras mais utilizadas nas respostas foram: sentimento, memória, identidade, história, lembrança, colonização, admiração, invasão, sofrimento, família, lazer, saudade, esquecimento, trabalhadores, passeios, infância, abandono.

Sim, tive muitos momentos da minha infância e adolescência na estrada de ferro. Quanto a sentimento é um pouco de saudosismo desses momentos que tive, mas também é meio angustiante quando penso no processo de construção (Resposta à pergunta número 3).

São sentimentos confusos de admiração, invasão e sofrimento (Resposta à pergunta número 3).

Sim, um lugar ótimo pra passar as tardes com a família, fazer um lanche e passear de barco, saudade (Resposta à pergunta número 3).

O que lembro são histórias contadas por pessoas mais idosas que passaram e viveram em algum tempo, do que se foi vivido no período de sua construção que foram contados por seus pais que já tinham ouvido dos seus avós e por aí vai (Resposta à pergunta número 3). Não muito, eu sei da importância, mas não lembro de ter visitado, o que não foi por falta de curiosidade. Lembro de histórias ditas pelos professores e pela novela madmaria que contou um pouco sobre esse período (Resposta à pergunta número 3).

Sim. Um grande marco da cidade de Porto Velho RO. O qual deu origem ao nome da cidade. Existia nas proximidades na época da construção da E.F.M.M o porto do velho pimentel. Um marco para o desenvolvimento da atual capital. Trabalhadores da construção vieram de diversas nacionalidades: Americanos, Africanos etc... (Resposta à pergunta número 3).

Sim. Várias. Ela é parte significativa das minhas memórias de infância. Dos pequenos passeios na velha Maria Fumaça até a comunidade de

Santo Antônio nos fim-de-semana, bem como visitas ao Museu e a praça a beira do rio Madeira (Resposta à pergunta número 3).

Sim. Desde minha infância sempre ouvia falar de uma construção de uma determinada ferrovia que ligaria Porto Velho a Guajará Mirim, que infelizmente não foi concluída, e com isto ficou conhecida pelo nome de ferrovia do diabo, devido a muitas pessoas que perderam suas vidas (Resposta à pergunta número 3).

Vejo a Estrada de Ferro como algo que assolou vidas, arquitetou uma estrutura social desigual (que é vista nas idas atuais em um preconceito forte). Mas ao mesmo tempo remete a identidade do Porto Velhense que nasceu aqui e de outros que se reconhece como filho desta terra. Minha vó é cearense, mas se vê como alguém que construiu mais que uma família uma identidade ao longo da sua jornada (Resposta à pergunta número 3).

Sim. Nas férias escolares da primeira série, morava no interior, e foi minha primeira viagem a capital. Meu tio nos levou pra andar no trem de ferro, que fazia o percurso ateí a cachoeira de Santo Antônio. Foram as melhores férias da minha vida, e através da viagem pela estrada de ferro, embora um percurso curto, pude conhecer e ver coisas inimagináveis (Resposta à pergunta número 3).

A pergunta quatro foi: O que achas que devemos fazer para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem vivas na memória da população de Porto Velho? As palavras mais citadas foram: reabertura, revitalização, incentivo, conscientização, cuidado, educação patrimonial, livros, oficinas, palestras, turismo, política pública, voltar a funcionar, divulgação, preservação, investimentos.

Incentivo de palestras, oficinas e demais atividades que possam contribuir para a preservação desta (Resposta à pergunta número 4).

Revitalização com projeto museológico que permita acesso do público (Resposta à pergunta número 4).

Primeiramente, o complexo da Madeira-Mamoré deve ser reaberto para visitação. A população deve ser incentivada a frequentar e nisso, levando em conta os valores sociais atuais, é necessário que ali seja colocado um estabelecimento que atraia pessoas de todas as classes sociais. Não pode ser um lugar elitizado, do contrário, acabará virando somente pinto turístico (Resposta à pergunta número 4).

Trabalhos intensivos e qualificados de Educação Patrimonial (Resposta à pergunta número 4).

Cuidar e preservar esse lugar pra que outras gerações também conheçam essa história (Resposta à pergunta número 4).

Fazerem livros estudantis e terem a ter como matéria escolar! (tais como Geografia e História de Rondônia) (Resposta à pergunta número 4).

Políticas públicas/ arqueologia histórica / educação patrimonial (Resposta à pergunta número 4).

Eventos aberto ao público, políticas públicas de divulgação a informação e preservação (Resposta à pergunta número 4).

A estrada de ferro é um patrocínio histórico de Porto velho, e, portanto, deveriam fazer uma revitalização para que volte a ter um local para a visitação pública, com segurança no local (Resposta à pergunta número 4).

Primeiramente conservar o local para as demais gerações e palestras educativas a todos sobre a importância que foi da EFMM na história (Resposta à pergunta número 4).

Este é um desafio não só do poder público responsável pela gestão das cidades, mas também dos cidadãos porto-velhense. Colocar em prática ações que intervirão diretamente na manutenção desse tipo de monumento como ações de restauração, atividades de educação patrimonial, inspeção e vistoria aos bens, instalação de proteção contra furtos e incêndio; seria o mínimo necessário. A comunidade, por sua vez, deve se responsabilizar pela guarda e difusão deste acervo, entendendo-o como parte inerente de sua própria história (Resposta à pergunta número 4).

Políticas públicas, fiscalização, musealização do espaço, educação patrimonial e arqueologia colaborativa, acessibilidade, fazerem um memorial em prol das famílias esquecidas que morreram por conta da EFMM... (Resposta à pergunta número 4).

Elaborar projetos com intuito de restauração, conservação, conscientização, dentro das escolas, universidades, e comunidades em geral, para que possamos manter nossas memórias vivas, e dessa forma preservar nossa identidade cultural, deixando todo um legado para gerações futuras (Resposta à pergunta número 4).

Preservar o local que restou, fazer manutenção do bem, fazer documentários sobre o tema, comemorar o aniversário. Incentivar visitas no local (Resposta à pergunta número 4).

Acredito que só restauração das áreas, materiais e equipamentos não são suficientes. Infelizmente todos os anos se gasta milhares de reais e não existe uma empresa para cuidar e manter o espaço receptivo para o turismo e até mesmo para as famílias rondoniense (Resposta à pergunta número 4).

Fazer a EFMM voltar a andar, se locomover novamente. Desta vez no sentido cultural. De sua história andar, principalmente nas escolas, se tornando conhecida pelas crianças e jovens (Resposta à pergunta número 4).

O poder público é negligente com a própria memória cultural da capital, quando esse não o reconhece toda uma sociedade se perde no seu entendimento de identidade, raízes. Cabem os meios, tanto intermediário como direto, propor algo de pequena a grande escala para ativar a reconstrução daquilo que fez surgir Porto velho, lógico levantando todas as culturais que poucos sabem que faz parte dessa identidade (Resposta à pergunta número 4).

Trazer investimentos para a recuperação e valorização deste patrimônio, fortalecer, criar ou recriar secretarias de cultura e patrimônio histórico. É uma pena ver os milhões de reais gastos na estrada de ferro madeira Mamoré em reformas que nunca terminam e que ficam ameaçadas pelas enchentes. Precisamos pensar em investimentos que contenham o rio e protejam esses patrimônios. Precisamos pensar no que fazer com o Príncipe Forte da Beira que está "jogado às traças (Resposta à pergunta número 4).

A partir da análise do questionário e suas respostas pudemos responder ao nosso próprio questionamento e afirmar que, a partir de uma revisão bibliográfica, juntamente com a consulta à população e divulgação dos dados pode-se contribuir, para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem vivas na memória da população de Porto Velho, pois segundo a população, medidas devem ser tomadas e a maioria delas dependem da ajuda coletiva entre os gestores públicos, das pessoas em geral e dos pesquisadores que trabalham com essa temática.

Gostaríamos de ressaltar ainda, dado os resultados acima, que é imprescindível que se conserve esse patrimônio para as gerações futuras, pois, parece que a Estrada de Ferro Madeira Mamoré desde sua construção até os dias atuais, saiu muito cara tanto aos cofres públicos quanto à população que fez parte daquele momento histórico.

Gostaríamos de salientar ainda, o trabalho de Cardoso (2014) que desenvolveu sua monografia buscando os anseios da sociedade portovelhense em relação a EFMM, através de um questionário, analisou como estes se relacionam com seus bens históricos e culturais e se possuem alguma intimidade com eles. O perfil dos entrevistados do trabalho deste autor destoa um pouco no nosso, já que a maioria que respondeu foram pessoas mais jovens, entre 14 e 17 anos, em relação a escolaridade a maioria iniciaram/concluíram o ensino médio, não houve solicitação de gênero e nem etnia/cor.

Ainda segundo Cardoso (2014) em relação a importância que a EFM-M fosse restaurada, a maioria respondeu que sim, mesmo não tendo memórias sobre ela. A segunda questão do autor, versou sobre o que deveria ser feito com as locomotivas, os galpões, a oficina e o pátio, a maioria respondeu que preferia que ela fosse voltada para atividades de lazer, como: passeio de trem, casa de shows, restaurantes, quiosques, lanchonetes, parque com brinquedos para crianças, parque de skate, cinema popular, construção de uma praça maior, construção de uma quadra poliesportiva e bosque com plantas regionais.

A centenária Estrada de Ferro Madeira-Mamoré precisa ser preservada!  
Esse é o desejo da população. Porém, sem uma Educação Patrimonial



apropriada, que estimule o diálogo permanente entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, que possibilite a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens, perderemos de presenciar experiências emocionantes. [...] A população da nossa Capital anseia pela sua preservação, quer arrepiar-se novamente com o apito da Maria Fumaça, sentar-se à grama e ver o pôr do sol. Não quer mais uma “Ferrovia do Diabo”. (CARDOSO, 2014, p.68).

Trazemos os resultados da pesquisa de Cardoso (2014) sobre o mesmo tema do nosso trabalho, para alertar que após sete anos da primeira pesquisa, os anseios da população portovelhense parecem não ter mudado e infelizmente a EFMM continua sem ser revitalizada após a cheia daquele ano e, encontra-se fechada novamente, em processo de revitalização. A seguir, imagens de como o pátio da EFMM encontra-se atualmente, feitas em uma visita em abril de 2022.



Figura 2 e 3 – Visita ao pátio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em abril de 2022. Foto: Glenda Félix.



Figura 4 e 5 - Visita ao pátio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré em abril de 2022. Foto: Glenda Félix.

## CONCLUSÃO

Essa Monografia visou perceber se no processo de verificação no site do IPHAN, através da ferramenta Sistema Eletrônico de Informação (SEI), e compilação de todas as informações relacionadas ao trabalho desenvolvido na área da arqueologia histórica, conseguiríamos reunir informações referentes à história, memória e a materialidade sobre a ferrovia, a partir de uma verificação da documentação citada, realizou-se uma pesquisa online sobre a EFMM, por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, possibilitando resultados acerca da memória, história, arqueologia e valorização dos bens culturais no município de Porto Velho- RO.

Para uma compreensão mais ampla do assunto teve como objetivo geral de revisar a bibliografia arqueológica referente a EFMM, bem como a busca no site do IPHAN no SEI, utilizando como palavra-chave: Estrada de Ferro Madeira Mamoré, definiu-se três objetivos específicos, sendo o primeiro valorizar a percepção relacionada a história da Estrada de Ferro e o levantamento da cultura material presente nesses processos. Verificou-se que foi possível perceber seis (6) processos relacionados, sendo eles relacionados a pesquisa arqueológica e ao processo de Tombamento da mesma. Depois, o segundo se era possível elaborar uma compilação de imagens e observações sobre o olhar da arqueologia, até o momento, para posteriormente associar a História contada pelas publicações historiográficas. E por último, tornar a população partícipe de sua própria história.

A análise permitiu concluir que, através do sistema SEI/IPHAN pode-se narrar a história, recuperando os fatos acontecidos para que não desapareça com o tempo, pois é um patrimônio histórico e cultural que é a identidade de um povo. Manter algum tipo de identidade, é construir memórias, essas herdadas da continuidade da preservação de seus antepassados, valorizando as lembranças de um legado do passado.

Conclui-se ainda que, considerando os documentos existentes e identificados, o resgate arqueológico, percebido através da documentação no SEI IPHAN possui relevância para a memória nacional, ajuda a recontar parte da história da EFMM, pois é reconhecida como patrimônio histórico e cultural, que interessa a comunidade local e nacional, e atraem visitantes. É um bem pertencente a população, fazendo com que elas agreguem valores ao patrimônio se identificando com ele, fortalecendo a consciência mais crítica com o compromisso do resgate e manter as lembranças e fazer parte da sua própria história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Fernanda Mendonça. **Materializando as pessoas pelas garrafas de remédios na Coleção Vila de Santo Antônio (C.V.S.A)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia Porto Velho, RO, 2022.

BRASIL. Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015. Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Decreto/D8539.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Decreto/D8539.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Decreto/D8539.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Decreto/D8539.htm)>.

CARDOSO, P. P. **Ferro, sonhos, suor e sangue: A Estrada de Ferro Madeira Mamoré e a conquista de um novo papel social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia Porto Velho, RO, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo A. Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica. **Dossiê Arqueologias Brasileiras**, v.6, n. 13, dez.2004/jan.2005 Disponível em <http://www.seol.com.br/mneme>. Acesso em: 03 abr. 2021.

GÓES, H. **EFMM 100 Anos- Patrimônio da Humanidade- A Lenda**. 1ª Edição. P.104, 2012.

GOMES, R. N. C. **Arqueologia e Cultura Material: Uma História Contada em Cacos de Vidros e Louças da Vila de Santo Antônio (Porto Velho, RO)**. Dissertação de

Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Restauração e Revitalização do Complexo da E.F.M-M. 16a SR. Processo no 01410.000092/2007-43. Porto Velho (RO), 2007. vol. 1.

MILLER, Daniel. Consumo como Cultura Material. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63, jul./dez. 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO. E. G. **Em pratos limpos: curadoria, análise e catalogação das louças “coleção Vila de Santo Antônio” - Porto Velho, Rondônia – Brasil.** 2017. 165 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

NIZZOLA, L. J. N.; CARNEIRO, F. G. **Manual Técnico do Patrimônio Ferroviário.** 1. ed., Brasília: IPHAN, 88 p., 2008.

OLIVEIRA, E. R. D (Org.). **Memórias Ferroviária e Cultura do Trabalho: Balanços teóricos e metodologias de registro de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 400 p., 2019.

PINHO, José Júnior de Souza. **Uma engrenagem morta presente na memória dos vivos: uma perspectiva arqueológica da prisão da Ilha de Santo Antônio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

SANCHIZ, J. M. C. Arqueologia da Industrialização. **Memória Ferroviária e Cultura do Trabalho**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 181-216, jan. 2017.

SANCHIZ, J. M. C. Cultural Material, Globalización y arqueología de la Industrialización. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas\SP, v. 4, n. 12, p. 99-115, 2016.

SANCHIZ, J. M. C. Metodologias de registro: em arqueologia industrialização. **Memórias Ferroviária e Cultura do Trabalho**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 241-276, 2019.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE Santo Antônio, RO: Relatório do resgate arqueológico na área do canteiro**. São Paulo: SCIENTIA, 2011.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Projeto de Arqueologia preventiva nas áreas de intervenção do AHE Santo Antônio, RO**. São Paulo: SCIENTIA, 2008.

TEIXEIRA, A. M; FONSECA, D. R., **História Regional (Rondônia)**. Porto Velho, Rondoniana, ABG Gráfica e Editora. 241 p., 1998.

## ANEXOS

**Trabalho de Conclusão de Curso:**  
**PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS RELACIONADAS A ESTRADA DE FERRO MADEIRA**  
**MAMORÉ (EFMM) - RO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**  
**MARIA DE NAZARE BASTOS DA SILVA**

### Questionário

1. Reside em qual bairro: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: \_\_\_\_\_ Raça/etnia/cor: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_.

1. Você saberia falar um pouco do que você entende por Arqueologia?

---

---

---

---

2. O que você entende por patrimônio histórico?

---

---

---

---

3. Você já ouviu falar sobre arqueologia em Rondônia? ( ) SIM ( ) NÃO

4. Você já ouviu falar que existe um curso de graduação em Arqueologia na UNIR?  
( ) SIM ( ) NÃO

6. Qual seu sentimento ou História relacionado ao espaço e materiais ligados a Estrada de Ferro Madeira Mamoré?

5. O que achas que devemos fazer para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem vivas na memória da população de Porto Velho?

---

---

---

---

## RESPOSTAS

<b>Você saberia falar um pouco do que você entende por Arqueologia?</b>
Arqueologia é a ciência que estuda as sociedades humanas a partir da análise dos vestígios materiais.
São os acervo histórico da história da fundação da cidade
Estudo da cultura material
Ciência multidisciplinar que, através de artefatos busca entender a trajetória do homem no tempo e no espaço. Busca compreender, através da Cultura material, relações sociais, culturais.
Estudo dos modelos, costumes, comportamentos de civilizações antigas e atuais.
Arqueologia é uma área de conhecimento super relevante para toda sociedade do mundo, através da Arqueologia podemos desvendar alguns costumes de algumas Civilizações pelo mundo!
E a ciência humana que estuda o passado e presente
Arqueologia é o estudo da sociedade humana através dos seus vestígios materiais.
Não sei
Estudo de vestígios humanos
Escavação ,A Arqueologia é uma ciência social que se preocupa em compreender ou obter informações sobre as sociedades e as formas antigas de organização humana por meio do estudo direto de evidências históricas. O mais comum é que os estudos sejam empreendidos por pesquisas sobre o solo e materiais arqueológicos que foram soterrados ou danificados ao longo do tempo
É muito importante pq estuda as culturas da humanidade
Contos históricos
É o estudo das antiguidades
Ciência que estuda culturas por meio da escavação de fósseis, materiais, pinturas, monumentos e objetos, conta histórias que não estão escritas.
Sim
Não
Não
Escavação tema é cultura de povos antigos
Arte que estuda a origem das coisas antigas, animal, materiais
Ciência que estuda os povos e culturas do passado
Estudo de artigos antigos
É uma área que estuda tudo sobre as coisas do passado
Sim
Nao
Estudo voltado para pesquisas e análises de achados da antiguidade de uma civilização.
Estudo material das civilização antigas
Arqueologia estuda os fósseis encontrados por anos.
Acredito que seja relacionado, a matéria histórica de uma cidade, ou de pessoas que ficaram marcadas em determinados períodos.
Ciência que estuda vestígios material da presença humana, sejam estes vestígios antigos ou recentes, com o objetivo de compreender os mais diversos aspectos da humanidade.
Ciências que estuda os fósseis.
Estudo direcionado a antiguidade
É um estudo de peças antigas, ossadas de animais e também seres humano, plantações enfim tudo que antigo que desperte o interesse dos profissionais dessa área.
Trata assuntos referente ao passado.
Estudo de peças antigas, fósseis de animais, enfim plantas etc...



Que é o estudo que estuda vestígios de materiais ou presença humana no ambiente.
E um estudo sobre costume e cultura de povos antigo.
Logia= estudo. Arque= antigo
Ciência que investiga fundação, formulação de peças ou instrumentos antigos
É o estudo de vestígio mortais de seres humanos
Não
Estudo da cultura, costumes, dos povos antigos.a
É uma ciência que estuda o passado das civilizações através do estudo de vestígios deixados por eles.
Bem pouco
É a ciência que estuda a história humana
É a ciência que estuda a historia da raça humana
Estudo de peças antigas da humanidade
Não
Estuda costumes e cultura dos povos antigos. Através de materiais antigos. Por ex: fósseis etc...
Arqueologia estuda intervenções humanas.
Pesquisa, escavação de objetos antigos no solo
Busca estudar vestígios de materiais da presença humana
Ciência que estuda culturas por meio de escavações de fósseis ,materiais ,pinturas, monumentos e objetos, através desses estudos conta histórias que não estão escritas, de povos que por aqui passaram.
Que estuda coisas do passado que contribuíram para nosso presente e futuro.
É o estudo sobre a materialidade e o passado de nossos descendentes através dos Rtefafos estudos...
São peças antigas para reestruturação
Passado. Patrimônios culturais e memórias
Estudos de coisas antigas, preservação da antiguidade.
Estudo da nossa história
Estudo dos antepassados, escavação
Sim
Ciência que estuda fósseis e fatos antigos
Uma ciência que estuda coisas antigas na história.
Acredito que seja o estudo de objetos encontrados em um determinado local que conte um pouco da estória de quem viveu ali a algum tempo atrás
Estudo de vestígios materiais da presença humanas de tempo antigos.
Pouco
Fala sobre as coisas antigas a serem encontradas no subsolo sobre objetos da antiguidade
Arqueologia eu antendo que é descobrimento de povos q viveram na antiguidade que trás também o descobrimento de objetos, como tabem fósseis
Não
A ciência que estuda os costumes e culturas dos povos antigos através de fosseis e objetos escavados.
A ciência que estuda os costumes e a cultura dos povos antigos através da materialidade.
Não
Não sei muito a respeito, mas acredito ser uma ciência que estuda a cultura e os costumes de civilizações passadas através de análises e pesquisas de campo em escavações
É o estudo de artefatos e achados arquetônicos que possam fornecer evidências de civilizações ou culturas.
A Arqueologia trata da reflexão do processo da humanidade desde os primeiros princípios aos momento contemporâneo. Também esta imbricada com os contextos de cada cultural que os leva a persistência ou a mudança dessa sociedade em estudo.

Arqueologia modo de conhecer nossos antepassados
Ciência que estuda a história com base em escavações e observações de símbolos que representem a cultura dos antepassados.
Arqueologia para mim tenta entender o passado a partir dos povos que viveram em séculos atrás.
Estudar o passado, ancestrais, modo de vida, organização etc através do descobrimento de peças, utensílios, ferramentas...antigas.
Estudo do passado, da sociedade, da cultura e dos diferentes modos de vida, através do conhecimento humano
Acredito que seja a área do conhecimento que estudo o surgimento da civilização, das cidades, o comportamento humano. Os diferentes povos e civilizações.
Estuda a história do homem através de objetos geralmente encontrados em escavações ou escondidos pelo tempo.
A ciência que estuda o passado da civilização, através dos vestígios deixados, seja ela pré-Histórica, Histórica ou contemporânea.
Arqueologia estuda todos os vestígios deixados pelo ser humano seja ele material ou imaterial.

<b>O que você entende por patrimônio histórico?</b>
Os bens materiais ou naturais que possui bastante importância com a cultura e identidade de um local.
Bens patrimoniais da cidade que jamais pode ser destruído e sim conservado
Cultura material criada a partir do período colonial que foi patrimonializada por alguma esfera da população
Um lugar que remete ao período histórico e que gera sentimentos de pertencimento, identidade e saudosismo em alguns setores sociais.
Algo físico ou não mas com uma representatividade importante para construção histórica da sociedade em questão.
Patrimônio histórico trás nossas memórias do passado, ela é importante para temos a compreensão do passado
E tudo que nos representa tanto material como imaterial
Patrimônio é o registro social que se deixa de herança de sociedades passadas para as futuras.
Não sei
Algo que teve importância na criação e desenvolvimento de um lugar
O patrimônio histórico representa os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade.
Pode ser prédios, ruínas, estátuas, esculturas, templos, igrejas, praças, ou até mesmo parte de uma cidade, por exemplo, o centro histórico.
São bens naturais ou matérias que contam a história de uma sociedade
Conhecimento do passado
É os bens materiais que foram construídos a muito tempo.
patrimônio histórico é composto por todos os bens materiais ou naturais que foram construídos ou preservados ao longo do tempo
Tudo o que tem haver com a contribuição para nossa história.
É algo relacionado a nossa história
Que é muito importante para nossa cidade
É um bem material ou natural que tem relevância a um determinado local ou cidade
Tudo que existe de um,existiu muito no passado mas hoje só tem 1
Um Bem que representa um momento importante na história de uma localidade

É o que pertence a sua cultura
Entendo como construções do passado
Bens materiais ou naturais que possuem importância na história
Não
Conteúdo de um local que marca a história da humanidade local.
História do patrimônio material de uma localidade
Acredito que deve ser relacionado há algo que aconteceu no passado.
Registro de informação, como museus, edificações antigas, lugares de uma comunidade local
Identidade local, são bens materiais ou naturais que foram construindo e preservados ao longo do tempo, ligado geralmente a cultura do local onde está localizado.
Local ou objetos que fazem parte da história de um povo.
Algo que tem uma história, na qual de tão importante, não pode ser danificada, mudada
Tudo que faz a lembrança da importância daquele objeto ou local.
Devido ter sido anteriormente bastante utilizado, se tornou algo valioso para os humanos.
Cosas importantes do passado seja longínquo ou recente.
O que já foi construído ou deixado por nossos descendentes
É um bem considerado valioso para uma sociedade ou região
Instrumentos que fazem parte do contexto cultural, social e histórico. ( contextualiza o marco de algo valioso) de determinada sociedade, cidade, tribo, comunidade ou
São patrimônio que fica para a história e não pode ser modificado e se manter em sua forma original.
Pouca coisa
Um bem valioso do passado considerado pelo povo, sociedade, região, comunidade etc., com objetivo de preservação para as gerações futuras.
Tudo aquilo que tem valor histórico para as culturas dos povos.
Entendo que são locais ou materiais que fazem parte da história do local
A proteção da história de um povo
A proteção da história de um povo
Tudo que pertence a história da humanidade a qual nos dá o conhecimento do nosso antepassado
Tudo o que remete a história de um lugar
É algo do passado valioso a um povo, com objetivo de deixar para gerações futuras.
Patrimônio histórico é voltado para o tempo a partir da escrita...
É um bem histórico antigo considerado valioso para a população
É conhecimento da história de lugares ou estruturas de tudo que envolve através do tempo,
Geralmente é um bem do passado, considerado valioso de um determinado povo, uma sociedade, uma religião, uma comunidade, com intuito de preservar memórias, costumes e sua identidade cultural deixada pelos seus antepassados.
É algo que tem importância na história de uma cidade, Estado ou de um país.
É algo historicamente que tem que ser cuidado e preservado para a posteridade
São peças ou material da história do passado
Pode ser material ou imaterial
Morumentos, lugares e objetos que marcam a história.
Representa uma história vivida.
Algo que precisa ser preservado, para que as próximas gerações conheçam
Tudo que a sociedade contruiu ao longo da sua existência
Memória histórica e cultural de um determinado lugar
São os bens do passado que tem grande valor na história da sociedade.
É o patrimônio que conta a história do início de algum lugar
Quando se guarda/cuida de matérias, móveis e histórias de tempo antigo.
Construções ou locais que fazem parte da história de uma cidade.

Patrimônio, e como o Palácio do governo, a estrada de ferro, e etc
Sao bem materias de um povo de um sociedade ou comunidade q uer tem muita importância na história
Lugares onde a história do Brasil foi construída.
É o nome dado a um bem normalmente do passado considerado valioso para o povo ou a sociedade.
Pode ser tudo o que está ligado a história de um povo e de um lugar.
Historia de um local, povo, nação
Algo que remete a bens de uma comunidade
É tudo aqui que pode ser considerado como parte de uma cultura ou povo, sendo constitutivo de sua identidade.
Algo que está inserido como processo de uma etapa de acontecimento, seja ela ambiental, da humanidade ou da fauna. E que tendem até reflexão para todos e também propõe ter como identidade para alguns.
Uma parte da nossa história em um patrimônio
Estruturas físicas da natureza ou construídas pelo homem que foram ou são palcos de momentos históricos e culturais da humanidade.
Patrimônio Histórico e o estudo de lugares construídos décadas atrás que representam de alguma forma a história da cidade, do país, etc... .
São peças ou prédios que podem ajudar a compreender nossa história.
Tudo aquilo que faz parte da cultura de um povo, seja material, natural ou imaterial
São bens materiais e imateriais que retratam ou que fazem parte da história de um povo e de seu território
Objetos, registros e memória de um povo, comunidade ou nação.
Todos os bens materias e imaterias de uma comunidade
São todos os bens deixados de uma população seja ele material ou imaterial.

<b>Quando falamos de Estrada de Ferro Madeira Mamoré, você tem alguma lembrança, memória ou sentimento relacionado a ela?</b>
Sim. Um sentimento de memória, identidade e história.
Sim, lembrança das 3 Marias em funcionamento.
Morte
Relaciono como o símbolo da colonização moderna de Rondônia.
Sim, tive muitos momentos da minha infância e adolescência na estrada de ferro. Quanto a sentimento é um pouco de saudosismo desses momentos que tive mas também é meio angustiante quando penso no processo de construção.
"O complexo ferroviário (EFMM) é um peço materno onde surgiu várias gerações de pessoas, através do local surgiu uma cidade" casluim Oliveira autor
Sim quando era criança andei no trem fazendo o trajeto entre a estação e a cachoeira são sentimentos confusos de admiração, invasão e sofrimento.
Sim. Do trem.
Sim, um lugar ótimo pra passar as tardes com a família, fazer um lanche e passear de barco, saudade
Em 2011, o Governo do Estado de Rondônia condecorou in memoriam com a comenda Marechal Rondon, Percival Farquhar e os 876 americanos que comandaram a construção da ferrovia.
Em 2012, comemora-se o centenário de sua inauguração. Em fevereiro foi instalado o Comitê Pró-Candidatura da EFMM a Patrimônio Mundial da Unesco
Sim, na infância pude fazer passeios na locomotiva e na praça
Sim, o trem Maria fumaça.
Sim. Eu já passeei muito nela quando criança.
Maria fumaça

Sentimentos de alegria e ao mesmo tempo de dor, em memória dos esquecidos.
Maria fumaça
A minha infância, gostávamos de ir passear lá
Sim
Que foi a origem do estado que nascir.
Lembro que uma época funcionou como ponto turístico que não funciona como antes
Infância feliz
Sim
Da importância dela para o nosso Estado
Sim
Infância
Passeio de trem.
Simc
O que lembro são histórias contadas por pessoas mais idosas que passaram e viveram em algum tempo, do que se foi vivido no período de sua construção que foram contados por seus pais que já tinham ouvido do seus avós e por aí vai.
Não muito, eu sei da importância, mas não lembro de ter visitado, o que não foi por falta de curiosidade. Lembro de histórias ditas pelos professores e pela novela madmaria que contou um pouco sobre esse período.
O trem que fazia os passeios aos finais de semana, gostava muito, bem que poderia voltar esses passeios, gostava muito.
Passeios no trem de porto velho centro a igreja de santo Antônio.
Sim
Sim
Sim, as pessoas indo para visitar, tirar fotos, um lugar de lazer
Sim, o trenzinho.
Muitas lutas para construção
Sim...o trem
Sim. Um grande marco da cidade de Porto Velho Ro. O qual deu origem ao nome da cidade. Existia nas proximidade na época da construção da E.F.M.m o porto do velho pimentel. Um marco para o desenvolvimento da atual capital. Trabalhadores da construção vieram de diversas nacionalidades : Americanos, Africanos etc...
A criação da estrada de ferro e funcionamento da Maria fumaça (treem)
Maria fumaça
Sim
Sim. Várias. Ela é parte significativa das minhas memórias de infância. Dos pequenos passeios na velha Maria Fumaça até a comunidade de Santo Antônio nos fim-de-semana, bem como visitas ao Museu e a praça a beira do rio Madeira.
Passeio de bonde
Sim, lembranças da minha infância, passeio de trem aos domingos, até a cachoeira de Santo Antônio.
De onde eu morava dava pra escutar o apito do trem
Sim, lembranças da minha infância, passeio de trem aos domingos, até a cachoeira de Santo Antônio.
De onde eu morava dava pra escutar o apito do trem
Sim
Sim, início do estado de Rondônia
A ferrovia do trem da Maria fumaça. As três caixas da água tbem e um patrimônio da nossa cidade de Porto velho.
Sim
Sim, me lembro de quando criança que andei no trem até a cachoeira de Santo Antônio
Passeio de trem

Sim .Deste minha infância sempre ouvia falar de uma construção de uma determinada ferrovia que ligaria Porto Velho a Guajará Mirim, que infelizmente não foi concluída ,e com isto ficou conhecida pelo nome de ferrovia do diabo, devido a muitos pessoas que perderam suas vidas.
Me lembro de quando criança andei apenas 1 vez nela, daí então nunca mais.
Simmmm patrimônio historico
Temos uma chácara onde a estrada de ferro passa
Passeio na locomotiva
Sim, faz parte da história do lugar onde nasci.
Andar de trem
Sim, gostava muito de passear no trem
Sim
Sim,
Sim
Sim
Maria fumaça
Sim
Lembranças e muitas
Sim , eu puder ver ainda entrada ferro quanto trem fazia passeios quando eu era crianças
Trem
Lembro-me dos passeios de trem e o pôr do sol nos finais de semana.
A EFMM está ligada diretamente a história da construção de Porto Velho.
Nao
Sim, minha infância e adolescência foi de visita ao que tínhamos de referência dela aqui em nossa cidade!
Sim - saudade dos passeios que a Maria Fumaça realizava nos finais de semana.
Vejo a Estrada de Ferro como algo que assolou vidas, arquitetou uma estrutura social desigual (que é vista nos idas atuais em um preconceito forte). Mas ao mesmo tempo remete a identidade do Porto Velhense que nasceu aqui e de outros que se reconhece como filho desta terra. Minha vó é cearense, mas se vê como alguém que construiu mais que uma família uma identidade ao longo da sua jornada.
Construção povo de Porto Velho
Sentimento de abandono por parte das autoridades.
A minha memória é de quando eu via aquele espaço de visita turista "lotado" de pessoas não só de Rondônia mesmo, mas de estados diferentes também.
Sim.
Sim. Nas férias escolares da primeira série, morava no interior, e foi minha primeira viagem a capital. Meu tio nos levou pra andar no trem de ferro, que fazia o percurso ate a cachoeira de Santo Antônio. Foram as melhores férias da minha vida, e através da viagem pela estrada de ferro, embora um percurso curto, pude conhecer e ver coisas inimagináveis.
Sim
Memória sim, sentimento não.
Sim, toda criação da História do estado de Rondônia em especial ao município de Porto Velho.
Sim, lembrança de infância de poder andar no trem num pequeno percurso que ia da praça até a igreja de Santo Antônio, muito prazeroso desfrutar de todos esse momento na beira do Rio.

<b>O que achas que devemos fazer para que a história, a memória e a materialidade da EFMM continuem vivas na memória da população de Porto Velho?</b>
Incentivo de palestras, oficinas e demais atividades que possam contribuir para a preservação desta.
Conservando, restaurando todos os acervos.
Revitalização com projeto museológico que permita acesso do público

Primeiramente, o complexo da Madeira-Mamoré deve ser reaberto para visitação. A população deve ser incentivada a frequentar e nisso, levando em conta os valores sociais atuais, é necessário que ali seja colocado um estabelecimento que atraia pessoas de todas as classes sociais. Não pode ser um lugar elitizado, do contrário, acabará virando somente pinto turístico.
Acredito que o retorno de atividades com passeio de trem com o auxílio de guias turísticos já seria um bom ponto de partida.
Existe um programa de tv local, (trilhando a história) programa Super interessante. Agora o governo local precisa divulgar mais para a sociedade a importância do patrimônio
Evitar que seja destruída transformada fazer conscientização do patrimônio
Trabalhos intensivos e qualificados de Educação Patrimonial
Reativem os trem.
Cuidar e preservar esse lugar pra que outras gerações também conheçam essa história
Nômades, eles deixaram vestígios fugazes, como restos de lascamento da pedra e fogueiras esparsas, contando-se, atualmente, com poucos sítios arqueológicos cadastrados. Muitas vezes, suas pistas se restringem a belas pontas de projéteis em sílex e calcedônia, recolhidas por dragas de garimpo no fundo do rio ou nas altas barrancas de suas margens. A perenidade das águas do rio Madeira certamente constituiu fator importante para estes primeiros ocupantes. Ao longo de seu curso, o grande número de serras, barrancos e várzeas formam habitats propícios ao alojamento de sociedades humanas. A intensa dinâmica de cheias e vazantes do rio faz, todavia, que muitos destes sítios se encontrem enterrados em grandes profundidades, exigindo métodos específicos e detalhados de pesquisa arqueológica.
As autoridades políticas poderiam investir mais na conservação da Estrada de Ferro, pois é um patrimônio cultural.
Fazerem livros estudantis e terem a ter como matéria escolar! (tais como Geografia e História de Rondônia).
Ativar o turismo.
Sempre divulgar nas escolas
Políticas públicas/ arqueologia histórica / educação patrimonial.
Preservar e cuidar do nosso patrimônio histórico
Fazendo com que a população frequente o lugar, e que seja um lugar familiar...
Deveria voltar a funcionar os passeios de Trem até o Santo Antônio
Ver com autoridade municipal e estadual a possibilidade de voltar a funcionar mesmo que seja parcialmente só para preservar.
Eventos abertos ao público, políticas públicas de divulgação a informação e preservação
Manter em evidência o patrimônio arqueológico.
Políticas públicas
Volte a funcionar a locomotiva, como não há a possibilidade pelo menos volte o trem apita novamente
Cuida
Revitalização e Museu Histórico.
Conservar o patrimônio
Continuem contando o que se encontra e publicar para que os que não viveram possam viver através de seus relatos.
Falando sobre, e guardado da melhor forma os Registros relacionados a essa época
A estrada de ferro é um patrimônio histórico de Porto Velho, e portanto deveriam fazer uma revitalização para que volte a ter um local para a visitação pública, com segurança no local.
Restaurar o percurso até Guajará Mirim
Um trabalho em forma lúdica, nas escolas, faculdade, museus
Mantê-la, com manutenção periódica e conservação.
Primeiramente conservar o local para as demais gerações e palestras educativas a todos sobre a importância que foi da EFMM na história
Manter sempre em manutenção, para que as futuras gerações tenham condições de visitar as instalações in 'loco'
Cultivar o turismo e a história.

Acho que cuidar mais,não sou rondoniense mais cheguei aki ainda era território,ainda andei nesse trem que se acabou por falta de cuidados das autoridades competentes,porto velho tem muita coisa pra resgatar e fazer valer de novo uma historia que está sendo esquecida a cada ano que passa
Políticas publicas de verdade.
Colocar o museu em funcionamento e o treem Maria fumaça
Preservando os materiais de peaquisa de cada escritor que se referem a história da EFMM
Abrir um museu na EFMM, que tenha uma maquete com todo o percurso da construção da EFMM, juntamente com um professor/historiador que tenha dominio e conhecimento do assunto para ensinar e explicar as pessoas que irão visitar para passar os conhecimentos da EFMM. Também a venda de livros dos historiadores de Porto Velho. a história
Este é um desafio não só do poder público responsável pela gestão das cidades, mas também dos cidadãos porto-velhense. Colocar em prática ações que intervirão diretamente na manutenção desse tipo de monumento como ações de restauração, atividades de educação patrimonial, inspeção e vistoria aos bens, instalação de proteção contra furtos e incêndio; seria o mínimo necessário. A comunidade, por sua vez, deve se responsabilizar pela guarda e difusão deste acervo, entendendo-o como parte inerente de sua própria história.
Restauração e manutenção seria muito bom
Deveria está no mesmo local, ser feito um proteção ambiental e patrimonial,pelo menos até a igreja de Santo Anti
Ter um interesse maior por parte dos gestores e da população, para proteger nossa história
Preservar material e culturalmente
Preservação de todo o patrimônio, trazer para conhecimento de todos principalmente para as crianças sobre o lugar mencionado.
Preservar cuidando do nosso patrimônio histórico para futuras gerações...
Políticas públicas, fiscalização, musealização do espaço, educação patrimonial e arqueologia colaborativa, acessibilidade, fazerem um memorial em prol das famílias esquecidas que morreram por conta da EFMM...
Criar um musel que seja bem cuidado para nao deteriorar as pessas que ainda existe .
Dar manutenção ,cuidar da sua estrutura e acessibilidade ao povo.uma empresa de renome poderia administrar se mantenha sempre conservada.
Elaborar projetos com intuito de restauração, conservação, conscientização, dentro das escolas, universidades, e comunidades em geral, para que possamos manter nossas memórias vivas, e dessa forma preservar nossa identidade cultural, deixando todo um legado para gerações futuras.
Publicações de livros e exemplares para que assim a população não se esqueça da EDFMM.
Preservar e cuidar
Reestruturação da estrada
manter as instalações.
Mais investimento, valorização dessa história tão linda.
Lutar pelos direitos de manter a história viva
Cuidar e preservar
Políticas Públicas para conservação e educação social
Criacao de museu permanente na capital e a reativação do complexo da madeira Mamoré.
Preservar o local que restou, fazer manutenção do bem, fazer documentários sobre o tema, comemorar o aniversário. Incentivar visitas no local.
Investir em quem faz esse trabalho de preservação. É um trabalho muito demorado e minucioso que precisam de pessoas que possam dar uma dedicação para esse trabalho
Acredito que só restauração das áreas, materiais e equipamentos não são suficientes. Infelizmente todos os anos se gasta milhares de teias e não existe uma empresa para cuidar e manter o espaço receptivo para o turismo e até mesmo para as famílias rondoniense.
Conservar o ambiente da estrada de ferro.
Falar mas sobre a historia da estrada de ferro deixar isso mas ativo na memória das pessoas o
Procuras resgada os patrimônios de porto velho como a estrada ferro .



A estrada de ferro voltar a ser frequentada.
Estruturar o local, colocar policiamento e voltar os passeios de trem.
Fazer a EFMM voltar a andar, se locomover novamente. Desta vez no sentido cultural. De sua história andar, principalmente nas escolas, se tornando conhecida pelas crianças e jovens.
Investir na educação
Proporcionar de forma cultural eventos que remetem a EFMM, museu de visitação e praça acessíveis para acesso da população
Preservação e incentivar o turismo sustentável.
O poder público é negligente com a própria memória cultural da capital, quando esse não o reconhece toda uma sociedade se perde no seu entendimento de identidade, raízes. Cabem os meios, tanto intermediário como direto, propor algo de pequena a grande escala para ativar a reconstrução daquilo que fez surgir Porto velho, lógico levantando todas as culturais que poucos sabem que faz parte dessa identidade.
Que tenham as visitas e pessoas lá para falar o que como pra que foi feito a estrada de ferro Madeira Mamoré
Trazar investimentos para a recuperação e valorização deste patrimônio, fortalecer, criar ou recriar secretarias de cultura e patrimônio histórico. É uma pena ver os milhões de reais gastos na estrada de ferro Madeira Mamoré em reformas que nunca terminam e que ficam ameaçadas pelas enchentes. Precisamos pensar em investimentos que contemham o rio e protejam esses patrimônios. Precisamos pensar no que fazer com o Príncipe Forte da Beira que está "jogado às traças.
Lembrar e relembra esse passado que não devemos nunca esquecer.
Preservando as peças, um museu, quem sabe até um projeto em parceria com governo britânico, pois muitas peças de lá vieram.
Voltar a ter um trecho onde as pessoas possam novamente fazer o passeio no trem de ferro. Durante o percurso, ter alguém que vai contando as histórias e seus bastidores. Fazer um concurso, com as escolas não só da capital, mas também do interior, de desenhar ou outra obra de arte sobre a estrada de ferro, e quem ganhar pode ganhar um a viagem até a capital, se for do interior e um passeio.
Cuidar das estruturas físicas ainda existente (memória material) e disponibiliza-la para visitas e reforçar o trabalho nas escolas sobre esse fato histórico dentro do currículo escolar.
Estudar, debater, divulgar as reflexões acerca desse patrimônio, que, para mim, mais destruiu Rondônia do que construiu.
Precisa ser feita mais educação Patrimonial nas escolas e conscientização de todas as classes em proteger a História local, com a revitalização e visitação ao patrimônio Histórico EFMM.
Revitalização desse percurso do trem, para que toda população possa desfrutar desse pequeno momento da História do nosso estado.

<b>Qual bairro você mora</b>
Viçosa
Tancredo Neves
Embratel
Aponiã
Esperança da Comunidade
Bairro novo
Esperança da Comunidade
Caladinho
Floresta
Cidade do Lobo
Jardim Santana
Cohab
Lagoa
Cohab Floresta II

Mariana
Costa e Silva
Mocambo
Eldorado
Nacional
Ayrton Senna
Nova esperança
Cidade do Lobo
Nova Porto Velho
Cohab Floresta
Parque Amazônia
Costa e Silva
Reginarainhareis@gmail.com
Bairro Pedrinhas
Rio madeira
Conj. Cohab
Rua; Londrina Numero 17 Bairro; Porto Cristo Porto Velho RO
Cidade nova
Sao João Bosco
Aponiã
Socialista
Agenor de Carvalho
Areal centro
Igarapé
Caladinho
São João Bosco
Areal centro
Cohab Floresta
Floresta
Novo Horizonte
Eletronorte
Flodoaldo Pontes Pinto
Conceição
Castanheira
Areia Branca
Cohab
Novo Horizonte

<b>Qual sua etnia/cor? Como você se identifica?</b>	
Miscigenação - parda	1
Amarela	1
Latina	1
Negra	2
morena	3
Preta	5
Branca	20

Parda	49
-------	----

<b>Qual seu nível de escolaridade?</b>	
Ensino fundamental completo (1º grau)	1
Ensino fundamental incompleto (1º grau)	2
Mestrado ou doutorado	5
Superior incompleto	11
Ensino médio completo (2º grau)	21
Superior completo	43

<b>Você já ouviu falar sobre arqueologia em Rondônia?</b>	
Não	11
Sim	68
Talvez	4

<b>Você já ouviu falar que existe um curso de graduação em Arqueologia na UNIR?</b>	
Não	17
Sim	65
Talvez	1

<b>Qual sua idade?</b>	
20	1
21	1
23	2
26	3
28	1
29	1
30	1
31	1
32	5
33	2
34	1
35	3
36	3
37	1
38	2
39	2
40	2
41	1
43	2
44	2
45	2
46	1

47	1
48	4
49	3
51	3
52	3
53	1
54	1
55	2
56	1
57	3
58	2
59	1
64	1
68	2
69	1
Porto Velho	5
Porto velho	7
Porto Velho-Ro	1
Pporyo	1
<b>Total Geral</b>	<b>83</b>

**Qual gênero você se identifica?**

Hetero	1
Parda	1
Ela/dela	1
Heterossexual	7
Masculino	18
Feminina	55



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

Autor (a): Maria de Nazare Bastos da Silva  
 Título do Documento: Pesquisas arqueológicas relacionadas a Estre- da de Ferro Madeira Mambre (EFMM)- Rô Materialidades e memórias  
 CPF: 058.393.432.34 E-mail: mzabastos@unir.br Fone: 992024541 Vinculo com a UNIR: Discente Unidade: \_\_\_\_\_  
 Tipo do documento: ( ) Tese; ( ) Dissertação; ( ) Artigo de Periódico;  TCC; ( ) Livro; ( ) Capítulo de Livro; ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

Disponibilização do trabalho completo:	Imediato <input checked="" type="checkbox"/>	Dequi a um ano** ( )
Ocasionará registro de patente?	Sim ( )	Não ( )
Divulgação do e-mail do autor para usuário:	Sim ( )	Não ( )

\*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.  
 \*\*Em caso de restrição de um ano, esta poderá ser mantida mediante justificativa do Coordenador do Programa ou Departame

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O referido autor:  
 Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor d Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UNIR, declara que cump

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, em consonância com a lei nº9610/98 autorizo o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Rondônia a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente, de acordo com a licença publica Creative Commons Licença 4.0 Internacional por mim declarada sob as seguintes condições. Caso haja interesse de alguma editora.

Permite uso comercial de sua obra? ( ) Sim  não

Permitir alterações em sua obra?  
 ( ) sim  
 ( ) sim contando que outros compartilhem pela mesma licença  
 não

A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

PVH  
Local

31/5/23  
data

Maria de Nazare Bastos da Silva  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais